ANO 24.º SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1945 N. 7553

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Pão e Bondade

Creio, se mo permitem homens eminentes, que Deus nos deu a razão para sermos, pelo menos, razoaveis. E' a nossa nobreza, a nossa riqueza, o nosso orgulho. D. Quixote tinha a sua loucura, no sublime, ao pé das constelações e, quando se julgava em terras da Mancha, o pobre louco viajava na lua.

Era razoavel o cavaleiro?

Muito mais do que isso—visionário, desnorteado na metafisica de sonho, convertendo o impossivel em discursos que Cervantes traduziu com a sua ironia amarga e dolorida.

O mundo em que nós nascemos não comporta mais que aventuras modestas, caminhadas longas, talvez, embora vagarosas. D. Quixote lançou fogo a tudo que o homem acumulara no coração e na consciência. Por isso, a Espanha que ele imaginou, existe fora do plano humano, realizando-se sómente no irreal.

Pode alguém ser construtor, a tamanha altura?

Evidentemente que não. Temos de contentar-nos com a razão e o razoavel. Dai para cima, começa a incerteza, a rajada ciclópica, o mundo imaginário, a esfera em que Deus governa. A epilépsia enxerta-se na razão e dá o génio que geralmente oscila entre o visivel e o invisivel, o Ceu e o Inferno.

Que seria do nosso planeta, se fôsse povoado exclusivamente por filosofos, poetas, matemáticos e sonhadores quixotescos?

Um terrivel explosivo, sempre em riscos de estalar, um hospital de loucos instalado, a cinco mil metros de altitude, numa rocaforte, visitada por espectros e rondada por Hamlet. Deus entendeu que a razão nos bastava e que, para a completar e dourar, havia a fé —relampago do infinito. Sejamos, portanto, o que podemos e devemos ser. Nem gigantes nem pigmeus.

Teve o passado ilusões e êrros?

Corrijamo-los com ciência e prudência.

Andam utopias no porvir?

Não nos tentemos com o seu deslumbramento, não imitemos Satan que, de tanto ver a luz, se cegou, perdendo-se.

Quantas e quantas vezes a verdade foi negada e insultada! No cantinho que habitamos, esteiam a nosso lado a alegria, o trabalho, o pensamento e a esperança. Justiça a todos, mesmo aos famintos, aos desamparados, aos escarnecidos. E' a razão que o manda! Para que nos havemos de aventurar, como D. Quixote, a subir ás estrelas, com escadas impalpaveis?

A terra sólida e fertil pertence-nos como senhorio. Dividamo-la em bocados, como se faz ao pão, de maneira que haja uma fatia para as bocas e os corações...

Que importa a soberba, quando a felicidade é tão barata que se oferece a quem a merecer?...

A reunião dos três

LONDRES, 15 — O correspondente politico da Reuter em Londres informa que os círculos oficiais desta cidade não confirmam nem negam os relatos de ter chegado á Inglaterra, com uma missão importante, o representante especial de Roosevelt na administração do Emprestimo e Arrendamento, sr. Harry Hopkins. Supõe-se, contudo, que os relatos têm fundamento e que a visita está relacionada com os preparativos para a reunião de Roosevelt, Churchill e Estaline.—(R.).

Berlim

e outros alvos

na Alemanha

sofreram ontem

grandes ataques

LONDRES, 15—(De Doon Campbell, correspondente especial da Reuter junto do Q. G. do marechal Montgomery)—Ontem, 5.000 bombardeiros britanicos e americanos e caças voaram sôbre a Alemanha, tendo realizado ataques devastadores a objectivos estratégicos. O informador oficial da R. A. F. declarou que os combates aéreos tinham sido tremendos. Aviões da 83.ª Esquadrilha do 2.º Corpo da Aviação realizaram 500 surtidas e abateram 19 aviões inimigos. Além disso, na região de Munster e de Hamm destruiram 22 locomotivas e danificaram 42, destruiram 13 veículos motorizados e danificaram 49 e destruiram 16 vagões e danificaram 166.

O ataque a transportes alemães, em caminhos de ferro e de estradas, e bem assim a bases de bombas voadoras, prossegue em ritmo crescente.—(R.).

Ataques efectuados por mil bombardeiros da R. A. F.

LONDRES, 15—O Ministério da Aeronáutica anuncia hoje que mais de 1.000 bombardeiros da R. A. F. tomaram parte no ataque da noite passada a objectivos da Alemanha. Depois de terem sido bombardeadas linhas férreas na Alemanha, pouco depois do escurecer, realizaram-se dois violentos ataques de formações separadas de «Lancasters» á fábrica de petróleo

(Continua na pag. central)

O govêrno japonês

vai ser levado

a demitir-se?

NOVA YORK, 15—A Repartição de Informações de Guerra dos Estados Unidos diz que a agência noticiosa japonesa indicava hoje estar em curso um movimento para obrigar o govêrno do Japão a demitir-se. Foi captado um telegrama de Tóquio dizendo que «novas facções pedem clamorosamente uma renovação politica sem precedentes. A agitação torna-se cada vez mais intensa, preocupando o povo tanto como a situação em Luzon».

A Reuter acrescenta que a emissora de Tóquio anunciou anteriormente que o govêrno, sob a presidência do general Koiso, ia reunir-se hoje em sessão extraordinária. Também se anuncia uma reunião do Supremo Conselho de Guerra japonês, reunião que é a segunda depois dos desembarques das tropas americanas em Luzon. Supõe-se que êsse Supremo Conselho vai ocupar-se da situação militar em todos os teatros da guerra. Uma informação alemã acrescenta que o Supremo Conselho voltará a reunir-se amanhã, terça-feira.—(R.).

Koiso foi recebido pelo imperador

TÓQUIO, 15—O presidente do Conselho, general Koiso, foi recebido hoje pelo Tenno, numa audiência. Koiso fez um relato sôbre a situação nas Filipinas.

Na presença do presidente do Conselho, realizou-se hoje uma reunião de todos os gabinetes japoneses, na sede da presidencia do Conselho. — (D. N. B.).

QUE VAI PASSAR-SE NA JUGOSLÁVIA?

O rei Pedro e os seus conselheiros

não aprovaram o acôrdo com Tito

criando um problema delicado

para o seu país e para as grandes potências

No dia 1 de novembro do ano passado foi assinado um acôrdo entre o chefe do govêrno jugoslavo no exilio, dr. Subasic, e o presidente da Comissão Nacional de Libertação jugoslava marechal Tito, a-fim de se criarem as condições em que deve ser organizada, no futuro, a vida constitucional da Jugoslávia. O caso dêste país não oferecia qualquer diferença fundamental em relação ao que se estava a passar com outros povos que, durante os ultimos anos, viveram em regime de ocupação. A duração prolongada dêste regime separara claramente as fôrças que se opunham a qualquer espécie de colaboração com o Reich. De um lado havia as fôrças de emigração, do outro as fôrças da resistência. Com caracteristicas mais ou menos diferentes, êsse fenomeno registava-se por toda a parte, no ocidente como no leste da Europa.

Em alguns países, a colaboração dessas fôrças para a criação de um novo Estado revelara-se impossivel. As fôrças jugoslavas de emigração e de resistência, em parte influenciadas pelo conselho das grandes potencias, procuraram resolver satisfatoriamente êsse delicado problema. Foi para isso que o rei Pedro nomeara um govêrno presidido pelo antogo «ban» da Croácia, dr. Subasic ao qual incumbia a tarefa fundamental de concluir o referido acôrdo.

A intervenção das grandes potências

O dr. Subasic seguiu de Londres para a Itália onde se encontrou com os representantes autorizados do marechal Tito, chefe das fôrças de resistencia, e depois com o próprio marechal. Simultaneamente nas capitais da Grã-Bretanha e da Russia, potencias directamente interessadas na liquidação satisfatória da questão da Jugoslávia, realizavam-se conversações para o mesmo fim. A assinatura do acôrdo Subasic-ito, em 1 de novembro, veio liquidar as duvidas que nunca deixaram de existir quanto á possibilidade e á viabilidade de um entendimento entre a emigração e a resistencia.

O acôrdo foi, em seguida, sujeito á apreciação dos govêrnos britanico e soviético. O dr. Subasic e o marechal Tito dirigiram-se a Moscovo onde permaneceram algum tempo e onde se avistaram com algumas categorizadas personalidades soviéticas. Tudo indica que em Moscovo tenham sugerido algumas emendas ao texto original daquele documentos, cuja verdadeira extensão e caracter não foram por emquanto revelados. O mesmo se passou em Londres onde o dr. Subasic chegou há aproximadamente um mês para se avistar com os srs. Churchill e Eden, os quais sugeriram, igualmente, a vantagem de introduzir certas modificações, mais de forma que de fundo, no texto do acôrdo. Por ultimo, e para lhe dar execução imediata, o acôrdo Subasic-Tito foi sujeito á apreciação do rei Pedro que sôbre ele teria de se pronunciar.

O acôrdo Subasic-Tito

O acôrdo Subasic-Tito consta de duas partes distintas. A primeira trata das condições em que deverá ser constituido no futuro o Estado jugoslavo

(Continua na pag. central)

Um milionário americano

de 72 anos

casou com uma actriz inglêsa

NOVA YORK, 15—Os jornais desta manhã dizem que os amigos de Messmore Kendall, multimilionário, director de empresas mineiras e de publicidade e de companhias de filmagem, receberam a noticia do seu casamento, ontem, domingo, em Palm Beach, com Sepha Treble, actriz inglesa. O milionário Kendall tem 72 anos e divorciou-se da segunda mulher há alguns anos. Sepha Treble tem 36 anos. Apareceu pela primeira vez em cena, em Londres, em 1930.—(R.).

Os combates

no Vistula

são muito violentos

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER 15—Comunicado do Supremo Comando:

«A oeste, os centros de gravidade da batalha de defesa continuaram a situar-se ontem no sector ao sul de Malmedy, entre o Salm e o Outlje, assim como nos dois lados de Bastogne. As nossas corajosas formações impediram, de novo, com a sua encarniçada resistencia, a perfuração dos americanos, que voltaram a atacar com poderosas fôrças, em terra e no ar. Apenas em alguns locais isolados, o inimigo conseguiu ganhar algum terreno. Destruimos-lhe 24 carros blindados. Nos Baixos Vosges e na Linha Maginot, malograram-se muitos e violentos ataques do adversário. Limpámos outros

(Continua na 12.ª pag.)

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

Continuação da instabilidade atmosferica, com queda de neve em varios pontos, vento predominante NE, fraco a moderado. Temperatura

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, se*sem grande modificação.*
gundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 7º,2; minima, 0º,4.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 16º,5; minima,* 6º,9.

Frio em todo o país

Continuam a registar-se temperaturas negtivs em todo o pais. A minima mais baixa colheu-se nas Penhas da Saude e foi de —11º,8, sendo a maxima de —8º. Seguiram-se Penhas Douradas, com a minima de —7º,3 e a maxima de —6º; Guarda, com minima de —5º,6 e a maxima de —2º,9; Evora, com a minima de —4º,7 e a maxima de —1º,6; Montalegre, com a minima de —4º e a maxima de —2º,7; Campo Maior, com a minima de —3º,6 e a maxima de —1º,2; Pedras Salgadas, com a minima de —3º,6 e a maxima de —0º,4; Castelo Branco, com a minima de —2º,6 e a maxima de —1º,1; Caramulo, com a minima de —2º,3, e a maxima de —0º,4; Vila Real, com a minima de —2º,4 e a maxima de —0º,8.

A maxima mais elevada registou-se em Lisboa e foi de —9º,8, sendo a minima de —0º,4. A minima mais beneficiada caiu em Faro e foi de —3º.

As condições de trabalho
nas minas de carvão

Da sua visita ás minas de Pejão e de S. Pedro da Cova, regressaram a Lisboa os srs. drs. Mário Madeira e Moreira Baptista e engenheiro Castelo Branco, respectivamente, presidente e vogais da comissão nomeada pelo Govêrno para estudar as condições de trabalho, previdência e assistência social nas minas de carvão, que devem ainda êste mês deslocar-se ao Cabo Mondego, Mena e Rio Maior, para concluir o seu relatório, conforme o prazo marcado na portaria de nomeação, até ao dia 20 do próximo mês.

Na sua visita foram acompanhados pelos restantes membros da comissão, eng. Farinas Pereira, delegado das empresas, e Manuel Pinto de Oliveira, presidente do Sindicato Nacional dos Mineiros, pessoal técnico das Minas e oficiais delegados do Ministério da Guerra nos serviços de mobilização.

BORDADOS
e **ALTA COSTURA**
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

DE LUTO

João Gomes Villar

Faleceu ontem o sr. João Gomes Villar, proprietário e funcionário superior do Casino Estoril, de 64 anos, natural de Cascais, casado com a sr.ª D. Maria José da Purificação Gonçalves Villar e pai da sr.ª D. Lidia Villar Nunes, casada com o sr. João Vasques Nunes, e da sr.ª D. Natália Gonçalves Villar.

João Gomes Villar

Era irmão do sr. Artur Penim Villar, também funcionário superior do mesmo Casino, casado com a sr.ª D. Laura Lopes Villar, do sr. Armando Penim Gomes Villar, provedor da Misericordia de Cascais, director da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e presidente da Sociedade de Propaganda de Cascais, casado com a sr.ª D. Felicia Gonçalves Villar, e da sr.ª D. Irene Villar Gomes, casada com o sr. Albino Eurico Fernandes Gomes, administrador da Companhia de Seguros «Tranquilidade». O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Emidio Navarro, 11, para jazigo de familia no cemitério da Guia, em Cascais.

Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Neves & Silva, da rua do Arco da Graça, 60, telefone 2 8581.

Karol Dubicz-Penther

Na Quinta de S. Cristovão, no Paço do Lumiar, faleceu hoje o antigo ministro da Polónia junto do governo português, o sr. Karol Dubicz Penther, que exerceu as suas funções em Lisboa de 1937 a 1943.

O sr. Dubicz-Penther deixou Lisboa em setembro de 1943 para assumir um cargo no Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Polónia, em Londres. Regressou em março de 1944, por motivo de saude. A grave doença de que foi vitima reteve-o, desde então, no leito. Contava 53 anos de idade e deixa viuva a sr.ª D. Halina Dubicz-Penther.

O funeral a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio inglês.

Capitão Gaudencio António Rosa Garcia

Para jazigo no cemiterio dos Prazeres realiza-se amanhã, ás 11 horas, o funeral do sr. capitão Gaudencio António Rosa Gracia, comandante da Guarda Fiscal em Lourenço Marques. Deixa viuva a sr.ª D. Camila de Arrochela Malheiro Garcia, era filho do sr. coronel Alexandre Herculano Garcia e genro do sr. general Alexandre José Malheiro.

Alberto Bizarro

Faleceu hoje, o sr. Alberto Bizarro da Silva, antigo director do Observatorio Meteorologico da Beira (Moçambique) que, nos ultimos anos da sua vida, como presidente da Junta de Freguesia do Campo Grande, desenvolveu uma notavel obra de assistencia ás crianças pobres daquela área da cidade. Deixa viuva a sr.ª D. Palmira Bizarro da Silva e era pai das sr.as D. Maria da Ascensão Bizarro Meessier Marques, Maria de Lourdes, Maria Luiza e Maria Gabriela Bizarro da Silva.

Brigadeiro Eduardo Lopes Valadas

Para jazigo no cemiterio dos Prazeres, realizou-se, hoje, com grande acompanhamento, o funeral do brigadeiro Eduardo Augusto Lopes Valadas, cujo falecimento ontem noticiámos. No prestito funebre encorporaram-se, entre outras altas individualidades e além dum representante do sr. administrador-geral do Exército, os srs. generais Ferreira Martins, Afonso Botelho e Julio de Oliveira.

D. Maria Amalia Duarte Ferreira

SETUBAL, 15—Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Amalia Duarte Ferreira, antiga professora primaria e tia do sr. João Duarte Leitão Ferreira, correspondente do «Diario de Lisboa» nesta cidade.

Antonio Manuel Sequeira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 15—Na freguezia de Espinho, dêste concelho, faleceu, com 57 anos, o importante proprietário e antigo vereador da Camara Municipal, sr. Antonio Manuel Sequeira, casado com a sr.ª D. Maria Selores Sequeira, de quem tinha cinco filhos, três dos quais ainda menores. Era muito bondoso e esmoler, pelo que a sua morte impressionou toda a gente. O seu funeral foi concorridissimo.

SUFRAGIOS
Conselheiro Azevedo Coutinho

A Junta Directiva da Causa Monárquica mandou celebrar exéquias na igreja de S. Domingos, sufragando a alma do conselheiro João de Azevedo Coutinho. Foi celebrante o reverendo cónego João Nunes Ferreira.

O sr. D. João de Almeida representava D. Duarte Nuno e, entre a assistência, viam-se os condes de Proença-a-Velha, Castelo Branco, Alcaçovas, Fornos, Mesquitela, Sucena, S. Payo, Antas e Sabrosa; drs. Azevedo Neves, Moreira Junior, Ruy Ulrich, Humberto Saldanha, José de Vasconcelos, Carlos Pinto Coelho; engenheiro Sousa Rego, Artur Morais de Carvalho, almirante Silva Nogueira, coronel Ribeiro de Almeida, D. José Vás de Almada, Rodrigo de Castro Pereira, coronel Lopes Galvão, viscondes de Torrão e Sanches de Baena, etc.

ORTEGA Y GASSET

Por se encontrar doente o prof. José Ortega y Gasset, fica adiado o banquete que um grupo de caçadores portugueses oferece em homenagem ao filósofo que escreveu o prólogo dum recente e famoso livro de caça.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

LADRÃO DOS CEMITERIOS—Foi preso Manuel Martins, que há dias por meio de arrombamento, entrou na igreja do Cemitério inglês, á Estrela, de onde roubou salvas e castiçais de prata, além de paramentos de valor.

CRIADA GATUNA—A sr.ª D. Helena de Azevedo Cabral, residente na avenida Sacadura Cabral, 69, r/c., apresentou queixa contra uma terrivel serviçal, que deu o nome de Maria Isabel, e que desapareceu da casa da patroa, levando joias e roupas no valor de 9.500 escudos.

GENRO MAL HUMORADOO—O sr. Joaquim Rodrigues Real, morador na praça José Fontana, apresentou queixa contra um seu genro que o agrediu brutalmente, á cabeçada e a pontapé, deixando-o muito contuso.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Reuniu-se ontem, em Vila Franca de Xira, num almoço de confraternização, o pessoal dos escritórios da Fábrica Lusalite. A reunião decorreu num ambiente de grande camaradagem e foram feitos brindes á direcção daquele estabelecimento e ao «Diário de Lisboa».

JULGAMENTO ADIADO

Por doença do reu, foi adiado para o dia 22, pelas 13 horas, o julgamento do autor da morte do advogado dr. Carvalho Serra.

A Federação dos Motoristas
continuou hoje os seus trabalhos

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas elegeu hoje o seu secretário, o sr. Alberto Pinto, presidente do Sindicato do Pôrto; e o seu tesoureiro, sr. Mário de Carvalho, presidente do Sindicato de Setubal.

Esta tarde, reuniu-se, a Federação com o sr. dr. Stichini Vilela, para tratar da constituição da sua caixa de previdência e, ás 16 horas, iniciou uma série de visitas oficiais aos srs. ministro das Obras Publicas, subsecretário de Estado das Corporações e director-geral do Serviço de Viação.

Na reunião da manhã, foram também tratados vários aspectos da coordenação dos sindicatos com a Federação para seu perfeito funcionamento.

O EMBAIXADOR NORWEB
partiu para os Estados Unidos

O embaixador dos Estados Unidos da América, em Lisboa, sr. R. Henry Norweb, partiu hoje, de avião para uma breve visita a Washington.

NI.....

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

XII UNIVERSAL GENÈVE
UNIVERSAL GENÈVE
ALTA CATEGORIA
Relogios Invulgares

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES
ÁS 23 HORAS
Um sensacional programa de variedades com as melhores atracções internacionais
e o QUINTETO MURILLO
a famosa parelha de baile clássico espanhol
VELEZ-ARAQUE
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

OLIMPIA CLUB
TEM NO SEU PROGRAMA UMA GRANDE ARTISTA
ANITA COSTA
a mais categorizada estrêla de baile actualmente em Portugal
UMA EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO com
PILY CARBONEL — HERMANAS ROSALES — PEPITA BALESTEROS

CONCHA
DANCING-BAR
TODAS AS NOITES
Um programa de variedades com
CARMEN MONTECRUZ
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA
com ALFREDO LOPES
BREVEMENTE:
REAPARIÇÃO DUMA GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
e outras grandes atracções

CASABLANCA
PARQUE MAYER
A's 21 e 30 horas
HOJE — 6 Grandiosas Estreias 6 — HOJE

TRIO ASTIS contorcionista acrobáticos	FERNANDO GONÇALVES cantor-lírico	MARILENE canções modernas
HERMANAS LOPEZ vedetas espanholas de bailes	NATIVIDADE PEREIRA castiça cantadeira	MARIANA CHAGAS Reaparição a pedido

com sucesso insuperavel:

EMILIA CANDEIAS vedeta consagrada nas suas canções alentejanas	ROSARIO GUERRA estrela de bailes classicos espanhois

JOÃO ALEIXO insubstituivel acordeonista	LOLITA DIAZ bailes regionais	KARLIST com os seus bonecos falantes
MISS OFELIA escultural contorcionista	VALLERADY com o seu cão sábio	RAUL NERY MIGUEL RAMOS guitarristas

ORQUESTRA INTERNACIONAL
no seu repertorio regional, swings, fox's etc.
25 — FORMIDAVEIS ARTISTAS — 25
15 — GRANDIOSAS ATRACÇÕES — 15
5.ª FEIRA, 18: DEDICADA A' COLÓNIA ALEMTEJANA
GRANDE FESTA ALEMTEJANA
A CATEDRAL DAS VARIEDADES É O
CASABLANCA
ENTRADA 7$50 Esc.

TEATROS E CINEMAS

Falta de tempo

Há uns anos esteve em Serpa a trabalhar durante alguns meses a companhia Rafael de Oliveira. Um dos actores da companhia quis fazer um benefício e pediu a êsse empresário, que também é autor, que lhe fizesse uma pequena revista local.

Na véspera do espectáculo, o Oliveira, notando que fazia falta um numero para dar motivo á apoteose, disse ao festejado:

—Bem. Vou escrever um soneto para dizeres na altura da cena final.

E o actor, com ar de suplica, exclamou:

—Oh! diabo! Vê lá isso! O espectáculo é depois de ámanhã e pouco tempo tenho para estudar. Não me faças um soneto muito grande.

EFEMERIDES

1904: Primeira representação, no teatro Principe Real, do drama em 6 actos «O coxo do Bairro Alto», original de Eduardo Coelho. A peça teve a seguinte distribuição: «Matias, coxo», Roque; «Refilão», Pinto Costa; «Fomenica», Augusto Machado; «Salazar», Sepulveda; «Alvaro de Vasconcelos», Eduardo Vieira; «João», Monteiro; «Lourenço», Chaves; «Manuel», Jaime Silva; «Chefe», Luciano; «Escriturário», Artur Rodrigues; «Ordenança», Frederico; «Doutor», Gentil; «Aurora», Candida de Sousa; «Manuela», Maria das Dôres; «Chica», Emilia de Oliveira, e «Contrabandista», Georgina Vieira.

Atrás do reposteiro

A companhia Brunilde Judice, dirigida pelo actor Alves da Costa, inicia a sua «tournée» em 1 de fevereiro. Dará espectáculos em Santarém, Alcobaça, Coimbra, Pombal, Aveiro e Pôrto. A companhia foi contratada para trabalhar durante o Carnaval na Figueira da Foz.

—No drama «Frei Luiz de Sousa», que na quarta-feira sobe á cena, em récita extraordinária, no teatro Joaquim de Almeida, no Montijo, os papeis de «Miranda» e «Prior de Bemfica», são, respectivamente, desempenhados pelos actores José Alves e Joaquim de Oliveira.

—Consta que o teatro S. João, do Pôrto, volta a ser explorado brevemente por uma companhia de declamação.

—Uma das peças do repertório da Companhia Teatral Portuguesa, que em breve sai em «tournée», é o drama «A cavalaria rusticana», que tem a seguinte distribuição: «Lucia», Emilia de Oliveira; «Santuzza», Carlota Calazans; «Lola», Maria da Esperança; «Turiddu», Fernando Pereira; «Alfio», Jorge Grave; «Angelottis», João Silva; «Pastor», João Calazans; «Janfredo», Albino Gomes.

—E' do artista decorador cinematográfico Leite Rosa uma cortina com motivos da época em que decorre a opereta «A fidalga da rua», em ensaios no teatro Avenida.

—Diz-se que num dos nossos primeiros cinemas será representada êste ano pelo Carnaval uma revista em 1 acto, original de dois actores cómicos.

—A nova revista do Apolo, «O fado da Mouraria», faz a sua estreia na proxima sexta-feira, e é uma nova realização de Piero.

«O Fado da Mouraria»

a nova revista do Apolo, estreia-se na sexta-feira

O grande acontecimento teatral desta semana é, sem duvida, a estreia da nova revista «O Fado da Mouraria», que se realiza na próxima sexta-feira, no popular teatro Apolo. Trata-se dum novo original dos consagrados escritores Alberto Barbosa e José Galhardo e o primeiro que, no género, se representa no presente ano.

«O Fado da Mouraria» é outra grande reali-

(Continua na 11.ª pag.)

Teatro Nacional D. Maria II

HOJE — A's 21 e 45 — A obra prima de Oscar Wilde, tradução do dr. Júlio Dantas
Em ultimas representações
O LEQUE DE LADY WINDERMERE
Amanhã
Teatro dos estudantes de Coimbra
DOMINGO, repetição da matinée infantil
Teatro para pequenos
Brevemente, a célebre tragédia de Shakespeare para reaparição de Alves da Cunha
«OTELO»

NIA....

A Sociedade Importadora de Filmes (S. I. F.)
tem a honra de apresentar AMANHÃ no
São Luiz
A mais sensacional comédia do ano!

O HÓSPEDE INDESEJÁVEL
(THE MAN WHO CAME TO DINNER)
Baseada na peça mundialmente célebre de **Moss Hart** e **George Haufman**, os autores de «Não o levarás contigo»
com **Billie Burke** e **Jimmy Durante**

Uma super-produção da WARNER BROTHERS exclusivo da S. I. F.
Um Grande Espectaculo de Gargalhada!

DUAS NOTÁVEIS ATRACÇÕES
MERCEDES BEGOÑA
FLORIANA RICCARDI
Um dos grandes êxitos do **ARCADIA**

São Luiz — 2.ª semana e ultima — O moderno Casanova
Direcção de Sam Wood
com Gary Cooper, Tereza Wright e Franck Morgan
T. 2772—A's 21,30

POLITEAMA Sil TEL. 26305 — 2.ª semana — Sargento York
com Gary Cooper (1.º prémio da Academia) Joan Leslie e Walter Brennan
A's 21,30

ODEON A's 21 e 30 — Dubarry era uma senhora
(em tecnicolor)
com Red Skelton e Lucille Ball

PALACIO A's 21 e 30

Ginásio — A's 21,30 — T. 26565
Direcção de Mundial Filmes
7.ª semana
A mulher dos meus sonhos
Agfacolor
com Marika Rökk

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15 — *O drama de um juiz* Goyescas

CENTRAL Tel. 24381 — As 21 e 30 n. — O despertar de uma estrela — Melodia do Rancho Grande

TIVOLI — ESTREIA — Aconteceu ámanhã
A's 21 e 30 — TELEF 50595
com Linda Darnell, Dick Powell e Jack Oakie

EDEN — Adoravel impostora
A's 21,30 — Telef. 2 0768
com Paulette Goddard, Fred Mac Murray e Eduard Arnold
«Matinées» diárias

CONDES — CORVETA K. 225
A's 21 e 30
A batalha do Atlantico pela imagem
com Ellas Raines e Randolph Scott

CAPITOLIO — Telefone 27493 — No Salão, às 21 — Rosa, a endiabrada — O vale era verde

REX — Telef. 2 9655 — A's 21 e 15 — Tempestade no Pacifico — O tesouro de Tarzan

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — O DRAMA DE UM JUIZ — Goyescas

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Companheiras adoraveis
com Ginger Rogers

MIAMI
TODAS AS NOITES
RIMA y sus 3 MACORENAS
PYL y MYL e seu BALLET
Lisa Violeta — Maria Zénes — Lolita Valladares — Pepita Ruiz — Galatea — Marina Harvey
Orquestra CARAVANA
sob a direcção de FRED TRINSHER
Quinta-feira: BAILE DE MASCARAS

TRINDADE Telef. 20000 Hoje às 21,45
Ultimas representações dum éxito
A ROSA ENJEITADA
com LALANDE, Antonio Silva, Horiense Luz, Assis Pacheco, Villaret, Ribeirinho

MARIA VITORIA 4 sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45
Ultima semana da gloriosa revista popular
A Marcha de Lisboa
com Mirita-Vasco, Armando Machado e o famoso Trio Alonso
Brevemente: A opereta A INVASÃO

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
Só hoje e amanhã, ultimas representações da comédia portuguesa
A POBREZA ENVERGONHADA
com Maria Matos, Erico Braga e toda a Companhia
Quinta-feira, 18, a comédia da gargalhada
OS ANJINHOS

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A
—MARIA CARMEN—

Maria Carmen

Hoje, ás 21 e 30, numa grande sessão de fados dedicada ao acreditado GRUPO TAUROMAQUICO SECTOR I. Animando êste brilhante programa, fazem-se ouvir, ainda: MOISES CAMPELOS (rouxinol do Norte), Maria Loureiro, Maria José, Augusto Pereira e Pais da Silva. Acompanhamentos e SOLOS pelos distintos artistas Jaime Santos e Martinho de Assunção. Direcção artística de *Linhares Barbosa*.

Sexta-feira, 19: NOITE CLARÃO DA LUA, dedicada á memória do dr. Augusto Gil, consagrado autor de «Luar de Janeiro».

Fados!... Recitativos!... por dezenas de artistas.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676

Guiomar da Conceição

Hoje, ás 21 horas—*Noite Popular*, com MARIA DO CARMO TORRES, GUIOMAR DA CONCEIÇÃO, NATIVIDADE CORREIA, MANUEL CALIXTO, JOSÉ COELHO, ALBERTO CARDIA, EPIFANIO GUIMARÃES, ARMANDO GONÇALVES e ROGERIO FERNANDES. Entrada franca. Sexta-feira, meias finais do Concurso do Outono.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Arcadia
O Dancing N.º 1 da capital
Apresenta sempre as mais sensacionais atracções internacionais

Grande triunfo da atracção
Estrelas de Espanha
com os bailarinos
HISA DE VARIN — JUAN OBRADOR

DUAS GRANDES ORQUESTRAS
ASTROS MELODICOS
ARCADIA-BOYS
E OUTRAS ATRACÇÕES

5.ª FEIRA
Baile de Mascaras

Grande sucesso das atracções
Dolly Four Girls and Guimo
Mery Mely
parelha de baile

DESPORTOS

No Estádio do Lima

O F. C. do Pôrto

alcançou sôbre o Olhanense

um êxito retumbante

Continuamos a afirmar que o publico portuense é admirável de fé no seu grupo favorito.

Depois do «desastre» do domingo anterior contra a Académica, e no próprio Estádio do Lima, podia admitir-se certo retraimento dos portuenses, tanto mais que o F. C. Pôrto defrontava uma «équipe» com aspirações, a do Olhanense. Pois os adeptos do campeão portuense, fieis ao clube, lá foram ao Lima dispostos a apoiar os «ases»... E êsse apoio não foi vão, no segundo tempo, quando o Olhanense parecia capaz de fazer mudar o curso dos acontecimentos, não faltaram aos jogadores locais os mais vigorosos incitamentos...

A vitória do F. C. Pôrto premeou a melhor «équipe». Incontestávelmente. A' excepção de um curto periodo no começo da segunda parte a superioridade global do campeão da A. F. P. foi evidente. A defesa segura e confiante, suplantou o ataque adversário e se, por vezes, a linha média se inferiorizou em confronto com a do Olhanense, a acção dos dois interiores, primeiro e a do avançado centro, logo a seguir, fez pender a supremacia para os locais.

O F. C. Pôrto, em conjunto, realizou uma partida agradável, com evidência da linha avançada—sempre que baixou o jôgo. Com a bola no ar os algarvios tinham vantagem. Com a bola rente ao terreno a vantagem era dos portuenses.

Artur de Sousa e Gomes da Costa, que reapareceu, foram os artifices da apreciável exibição do ataque nortenho. Um e outro jogaram primorosamente e como Correia Dias os secundou bem, segue-se que o trio central do F. C. Pôrto chegou a brilhantismo. Três «goals» de Correia Dias atestam a utilidade do seu trabalho, e, como êles foram marcados o valor da acção dos interiores. A linha dianteira do F. C. Pôrto mostrou-se sempre perigosa. Os cinco tentos e dois remates á barra e a um poste confirmam isto mesmo..

O Olhanense desapontou um pouco. Esperava-se muito mais da «équipe» que pôs o «leader» em xeque, no Campo Grande. A sua «maneira» própria, caracteristica, pôde verificar-se ao longo da partida—jôgo largo pelos extremos, bola recebida bola passada—mas faltou ao «team» a vivacidade, o desembaraço, a rapidez que lhe são habituais. Os algarvios pareciam ter as pernas presas...

A linha avançada que é, sem duvida, o mais forte compartimento do «onze», mostrou-se pouco ameaçadora, incapaz de se opôr á acção da defesa adversária. Na luta de perto os algarvios foram sempre dominados. A visar a baliza não tiveram calma. A falta de Moreira tornou-se sensivel. No principio do desafio algumas excelentes aberturas para a direita não obtiveram resultado, porque Eminêncio não dava seguimento aos passes, apesar de dispôr de terreno para manobrar. Moreira, cremos, não desperdiçaria as boas ocasiões de que o seu substituto disfrutou...

A exibição do Olhanense foi frouxa de mais em relação áquilo que se esperava do «team». Entretanto, o publico teve, aqui e além, ensejo para verificar que o campeão algarvio deve valer, normalmente, muito mais do que revelou. No começo da partida e nos dez minutos iniciais do segundo tempo a exibição do Olhanenses teve mérito.

* * *

Em Coimbra o Belenenses passou com felicidade o escôlho da Académica, em visivel recuperação de forma e de possibilidades.

A «équipe» das Salésias foi a primeira das «grandes» de Lisboa a pisar Santa Cruz. Regressou com uma boa vitória, por marca expressiva bastante para traduzir a sua melhor organização.

O clube chamou Capela a substituir Acácio. E não parece que tenha cometido um êrro... De resto, e êste pormenor é curioso, o Belenenses nunca perdeu um desafio com Capela nas rêdes!

Para os «azues» lisboetas êste resultado é muito bom. Conhecidas as dificuldades que Santa Cruz sempre oferece, a «saída» do Belenenses revestiu-se de felicidade e deixa ainda campo para muitas esperanças.

* * *

Muito naturalmente o Vitória de Setubal, no seu campo dos Arcos, derrotou o homónimo de Guimarães. Mas êste ofereceu réplica talvez mais porfiada do que os setubalenses pensavam... Veja-se que, ao intervalo, os visitantes ganhavam por 2-1. Um «goal» nas primeiras avançadas deu-lhes animo e o certo é que o campeão da A. F. S. teve de se empregar com entusiasmo para não ser surpreendido.

E' interessante esta disposição dos vimaranenses. Perigosíssimos no seu campo de Bemlhe-vai, surgem capazes fora de casa, de fazer valer os seus méritos. Há que aplaudir essa boa disposição, pois com isso ganhará o campeonato.

EM ESPANHA

Os resultados de ontem

para o campeonato das Ligas

MADRID, 15—(Pelo telefone)—A jornada de ontem para o campeonato das Ligas teve os seguintes resultados:

1.ª Divisão

Oviedo, 6—Barcelona, 0.
Aviação—Granada—suspenso.
Sevilha, 8—Castellon, 1.
Atletico Bilbao, 4—Sabadell, 1.
Valencia, 9—Murcia, 3;
Corunha, 2—Gijon, 2.
Espanhol, 2—Madrid, 0.

2.ª Divisão

Celta—Gerez, suspenso.
Saragoça—Ceuta, suspenso.
Alcoyano—Baracaldo, suspenso.
Real Sociedade, 3—Constancia, 1.
Maiorca, 4—Betis, 2.
Hercules, 2—Celta, 0.
Santander, 5—Leonesa, 1.

DE NORTE A SUL

A 5.ª jornada

do «Nacional»

da II Divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão não perdeu, na sua quinta jornada, as caracteristicas primordiais de prova de expansão e propaganda do futebol.

O programa era, até, dos mais completos, pois incluia quarenta desafios—todos ou quasi todos aguardados com grande interesse. A conclusão da primeira volta em algumas series fornece indicações mais seguras quanto ás possibilidades dalguns concorrentes.

Um relance sobre os resultados de ontem revela-nos a vantagem das «équipes» que jogavam em casa, o que não quere dizer que não houvesse visitantes que ganhassem, como o Barreirense que com o C. U. F. de Lisboa formou o duo dos vencedores que na marcação de «goals» foram além da dezena.

* * *

O futebol da Associação de Braga não esteve tão em evidencia como nas anteriores jornadas, pois, apenas, o Sporting bracarense pôde dar a sensação de superioridade, batendo o Coimbrões (7-0). E se a escassa vantagem do Sporting de Fafe sobre o Vianense não surpreende,, já o mesmo não se pode dizer do empate que o Famalicão teve de ceder no seu campo, perante o C. D. das Aves. Os famalicenses tinham obrigação de fazer melhor.

Analisando em conjunto os resultados feitos pelas «équipes» portuenses tem-se a impressão de maior equilibrio de valores. Repare-se que só o Leixões e o Boavista estiveram á altura das suas possibilidades. A derrota do Leça, no seu terreno e o empate do Academico, os dois jogando contra clubes da II Divisão, abona mais o comportamento dos menos categorizados.

Da região de Aveiro só o Sporting de Espinho e a Sanjoanense deram boa conta de si. Não admira: um e outro tem já nome feito. O mesmo se pode dizer do União de Coimbra, vencendo em Aveiro o Beira Mar, um tanto á vontade (4-1).

Entre os visienses tudo se passou de modo que se pense em equilibrio de valores. Talvez os Bodiosenses derrotando o Academico (3-1) em Viseu possam merecer citação especial.

As vitorias da Associação Naval da Figueira sobre o Conimbricense (6-0) e do Atletico Marinhense sobre o S. L. e Marinha (5-0) só podem causar estranheza pela nitidez dos «scores».

Normalmente, os clubes de Vila Franca de Xira chamam sobre si especial atenção, porquanto pertencendo á II Divisão da A. F. Santarem levam muitas vezes a melhor sobre os da I Divisão. Ontem não sucedeu assim e a derrota do Operario em frente dos Leões de Santarem deve mesmo ter provocado reparos. O Aguia, empatando em casa, ainda é mais de notar.

(Continua na 9.ª página)

No Estádio do Lumiar

O Estoril-Praia

perdeu pela diferença mínima

O Sporting ainda não teve, desta feita, oportunidade para fazer valer a sua incontestavel superioridade sobre o Estoril Praia. Há qualquer cousa de indefenivel, possivelmente, até, um caso puro de psicologia que nivela as duas «equipes» embora elas não sejam, de facto, de valor semelhante.

Ainda há oito dias tivemos ensejo de dizer que o Sporting se havia sobrelevado ao seu próprio valor no encontro com o Belenenses. Se alguma duvida tivesse ficado, bastava a partida de ontem para o demonstrar. O Sporting de ontem não tinha nada de parecido com o que esteve nas Salesias...

Assim mesmo, o Sporting mandou no terreno, amplamente, em toda a primeira parte e na fase final do jogo. Nos primeiros quarenta e cinco minutos, as duas «équipes» fizeram um empate a dois «goals». A «équipe» do Sporting vivendo quasi sempre ao ataque, encontrou em Valongo um opositor valoroso que, por ser da «équipe», tambem tem de contar no valor absoluto do grupo. A defesa do Sporting, tão superiormente atenta na partida das Salesias, mostrou-se ontem de reduzido valor ante um ataque que, em nosso parecer, nunca deu sensação de verdadeiro perigo, nem mesmo na fase em que os sportinguistas pareceram apavorados com o resultado final.

Com tudo isto, a partida não ganhou emoção, talvez por a ninguem parecer possivel a vitoria dos estorilenses... Entretanto, passados os minutos iniciais da segunda parte, em que Albano e Marques só por desatenção não conseguiram certo avanço de «goals» para a sua «équipe», o Sporting passou—como deixámos antever—momentos duvidosos, correspondendo ao unico periodo de tempo em que o Estoril actuou como «équipe» unida. Nesse periodo, Bravo e, especialmente, Lourenço, viveram lances preciosos que perderam sem desculpa. Peyroteo, em jogada magnifica, deu a Albano a possibilidade dum «goal» fácil—que foi o da vitoria!...

Assim se liquidou a pugna—porque Valongo, depois deste tento e até final do encontro, voltou ao jeito do inicio do jogo e, teimosamente, não deixou que a bola entrasse na sua baliza.

Vitoria indiscutivel do Sporting mas, assim mesmo, vitoria dificil como sempre que é o Estoril Praia que lhe disputa os méritos...

Uma fase movimentada do desafio Sporting-Estoril Praia, quando Peyroteo se prepara para rematar

DESPORTOS

NO CAMPO GRANDE

O Benfica alcançou

uma vitória retumbante

e colheu uma grande lição

O segundo classificado do campeonato portuense, que ainda não tinhamos visto em acção na presente temporada, é realmente o grupo mais fraco que disputa a prova, não podendo por isso sentir-se injustamente relegado para o ultimo lugar da tabela da classificação geral.

E' certo que o Salgueiros apresentou ontem, no Campo Grande, uma «équipe» bastante desfalcada, mas mesmo com essa atenuante temos de chegar á conclusão de que há, realmente, um desnivel apreciavel entre os dois representantes da Associação de Futebol do Porto no campeonato nacional.

E não nos custa por isso acreditar na impressão que nos já tinha sido transmitida, de que o Boavista, na presente época, tinha talvez melhor bagagem para emparceirar com o F. C. do Porto na representação do seu distrito.

Se o campeonato nacional não assentásse nos moldes em que assenta, e se já tivesse sido reservado apenas aos nossos melhores clubes, sem qualquer dependencia da classificação alcançada nos campeonatos regionais, o Salgueiros não teria talvez possibilidades para figurar em prova de tal natureza, que devia reunir o verdadeiro escol dos nossos clubes da especialidade.

Ficaram de fora vários clubes que se encontram bastante melhor apetrechados do que o Salgueiros.

O resultado do jogo de ontem no Campo Grande—vitória do Benfica por 11-3—deixa antever claramente aquilo mesmo que vimos de afirmar.

E embora se leve em linha de conta a circunstancia do Salgueiros não ter podido trazer até nós o seu melhor, não se pode também perder de vista que o Benfica apresentou um team regularmente enfraquecido, visto que lhe faltava a «asa» esquerda habitual, um médio e um defesa.

O guarda-redes do Salgueiros teve uma tarefa exaustiva, evitando com repetidas defesas que o score fôsse ainda mais elevado.

E o Benfica chegou aos onze goals sem ter feito exibição meritória.

Na linha da frente os extremos estiveram longe de satisfazer, merecendo apenas citação alguns bons lances de ordenação de jogo por parte dos interiores e a insistência do avançado-centro, que nunca deu treguas á defesa contrária.

Pelo que respeita, porém, ás linhas defensivas, o Benfica deixou bastante a desejar. E só isso explica que o Salgueiros tivesse podido dar três goals de resposta aos onze que sofreu.

Verificando logo de entrada que o adversário não era de molde a causar surpresas, a defesa do Benfica não pôs na luta o empenho, a firmeza e a decisão necessárias.

Entradas em falso, hesitações, pouca rapidez de acção, tudo isso permitiu que o ataque salgueirista, apesar de fraco, se internasse algumas vezes com perigo, criando situações que com um pouco mais de felicidade podiam até ter dado ao resultado final numeros mais disparatados. A defesa do clube que marcha á cabeça da tabela da classificação geral não pode permitir-se lapsos desta natureza que só constituem para abalar a confiança que a équipe deve ter nos seus próprios recursos.

Cinco goals em Vila Real, três em Setubal e agora outros três, são realmente goals em demasia, e exigem, por certo, mais cautela, mais acêrto e melhor conjugação de esforços na defesa do terreno em frente da baliza.

Essa deve ser para o Benfica a grande lição do jogo de ontem.

RIBEIRO DOS REIS

Julinho, num bonito salto, marca mais um tento a favor do Benfica

Campeonato de Juniores

O Desportivo de Arroios

que venceu o Benfica-A

demonstrou

excelentes possibilidades

Nos campos de futebol, ontem de manhã, ainda foi preciso varrer a neve, fria, com boa altura, para se disputarem os jogos do campeonato de juniores.

Estivemos no campo do Benfica, onde parecia desenvolver-se o melhor jogo: o grupo B dos encarnados contra o «A do Belenenses.

Se o B quere dizer «grupo reserva» e o A «grupo de honra», não há duvida alguma sobre o brilhantismo da vitoria benfiquista (2-0). De mais—o *team* mostrou-se superior, ao ataque como á defesa, onde contou com um excelente guarda-rede. Tão bom que não pode ser inferior, por certo, ao da categoria maior. A assistencia, numerosa, entusiasta, não se esqueceu de o aplaudir, no fim do encontro.

Não se julgue que o Belenenses tenha dominado e se deva ao guarda-rede benfiquista todo o merito dos 2-0. Aponte-se apenas o facto do jovem encarnado ter defendido 3 ou 4 remates de modo brilhante, e numa altura em que o *team* de Blem parecia reagir.

Onde parece ter havido surpresa foi no campo do Arroios. Surpresa talvez não. O Desportivo de Arroios, de modestas aspirações, trabalha cuidadosamente, com certeza muito e bem. Logo—4-2 a seu favor contra o Benfica A, merecem referencia e «caixa alta». Agrada-nos a vitoria dos grupos modestos, porque representa naturalmente—a vitoria do esforço da vontade do sacrificio dos seus dirigentes.

Para quem vê futebol sem paixão, nada mais digno de apontamento.

Sinceros parabens ao simpático e modesto clube. E que os seus rapazes não se percam por vaidade.

O Belenenses, A e B, não teve dia feliz. O Estoril Praia, abelhudo, aparecendo admiràvelmente em tudo e em tôda a parte, ganhou-lhe no próprio campo das Salésias por 3-2. Ao «team» maior. Também gostámos. Só por isto: porque o Estoril, «team» novíssimo e clube de 5 anos feitos, procura ser insistente, trabalha—bate-se. E só assim se vence.

No resto da jornada, não pode esquecer-se a vitória do Grupo Desportivo da C. P.—que derrotou o Operário por 3-1. Bons indícios. Do Paço de Arcos, que empatou com o Atlético por 1-1; do Cascalheira, vencedor do Casa Pia por 1-0; e do Oeiras, que derrotou o «Cuf.» por 1-0.

Nos juniores, segundo parece, não há grandes nem pequenos. Há apenas clubes que trabalham. Tanto melhor. O futebol precisa de gente nova, de energias, de bons elementos. Nem sempre a camisola serve para criar jogadores. Imponha-se esta verdade, defenda-se êste principio—e tudo caminhará o melhor possível, á margem de campanhas e de discussões. Perca-se algum tempo com a Mocidade, doutrinando, corrigindo defeitos, introduzindo no seu cérebro a teoria e os principios de disciplina. Há muito que fazer. Quási tudo. Depois dêste trabalho de profundidade, valerá por certo muito mais o nosso futebol. O nosso futebol—e a nossa mentalidade desportiva.

RODRIGUES TELES

TODOS OS DESPORTOS

O sacrifício

dos praticantes

ou a beleza *da educação física.*

jôgo após jôgo

O leitor não tem por hábito dar uma volta pelos campos de jogos, nas manhãs de domingo? Se não se preocupa com isso—perde boa oportunidade.

Para um desportista de carreira, vale a pena assistir a um jogo de «basket» aqui, outro de «rugby» acolá; ou de «handball» mais além. Vêem-se em movimento algumas centenas de atletas, apreciam-se dedicações, julgam-se atitudes e aplaudem-se jogadas ou esforços admiraveis.

Ontem, então, tudo nos pareceu bonito. Os praticantes, dedicadamente, batendo-se contra a neve, procuraram servir os seus clubes. E também o desporto, as suas modalidades. Bom espirito de sacrificio, como só atletas sabem possuir. E então, jogou-se «rugby» no campo do Benfica, para a «Taça Eduardo Serra». Do Estoril veio um «quinze», que perdeu por 23-4—naturalmente. No mesmo campo, que está cada vez mais bem tratado, jogaram «basket» as categorias inferiores da «Cuf» e dos encarnados; e jogaram os juniores de futebol. Só os atletas, por má possibilidade nas pistas, escorregadias, péssimas para o concorrente, não puderam dar conta dos seus méritos.

No campo do Sporting, também houve «basket». Também se jogou em Alcantara, Carnide, Boavista, Campo de Ourique, S. Bento, Estrela, Barbadinhos e Santo Antão.

No «hockey» em campo, com sacrificio, também apareceram e jogaram dois grupos interessados: o Futebol Benfica B e o Hockey Club, que perdeu por 2-1, no «Torneio de Abertura».

E efectuaram-se jogos de «handball» para o Campeonato de Lisboa—terceira jornada. Aqui, talvez sim, talvez não, apareceu-nos uma surpresa; a falta de comparencia do Benfica, contra o Cascalheira. O Benfica possue «team» valoroso, cheio de animo, e por isso surpreende esta falta, quando lhe não seria dificil passar a dificuldade...

O Belenenses foi vencido por 3-1, no Lumiar A, pelo campeão de Lisboa, Grupo Desportivo da «Cuf». O jogador azul António Esteves foi expulso, e a sua «équipe» sofreu com isso. Não teve o Sporting dificuldades perante o Marvilense, que perdeu por 15-2; e o Atlético, estreante esta época, ganhou ao «velho» Internacional por 2-0.

* * *

E agora, aproveite-se para fazer doutrina a que mais interessa ás modalidades pobres. Tem-se verificado, nos jogos de «basket», que os arbitros oficialmente indicados nem sempre aparecem. Lamentavelmente. Mas a A. B. B. de Lisboa, em nossa modesta opinião, pode resolver o problema. Pode e deve, quanto antes. Basta que, para isso, multe os culpados ou os clubes a que pertençam.

Outro caso: o campeonato de «handball» não parece bem ordenado. Fazer jogar, na mesma divisão, grupos de categoria definida, contra outros ainda modestos, não categoriza a modalidade. Impunha-se uma outra divisão, mas visto que o mal está feito, procure-se para o ano outro remedio.

Os jogadores do G. D. do Crédit

foram homenageados

com uma bela festa

No ultimo sabado realizou-se na Pastelaria Marques um jantar de homenagem, dedicado ao «team» representativo do Grupo Desportivo do Credit Franco-Portugais, promovido pela direcção. Presidiu ao acto o director daquele estabelecimento bancario, sr. Henri Van der Vurst, ladeado pelos srs. capitão Campos de Andrada, director do pelouro desportivo da F. N. A. T., e Avelar Machado, chefe da redacção da revista «Stadium».

Tomaram lugar na mesa de honra os srs. Marcel Foucault, sub-director do Crédit, e sua esposa mme. de Henri Van der Vurst; mr. Anatole Lesec, e Maurice Josselin, «Fondés de Pouvoirs», daquele Banco, e ainda o sr. Manuel Penim, presidente da assembleia geral do Grupo Desportivo do Crédit.

Nos outros lugares, sentaram-se indistintamente os jogadores, treinador do «team», sr. Manuel Soeiro Vasques, e demais convidados e empregados daquele estabelecimento de crédito.

Foi uma bela festa desportiva, que teve um cunho especial de camaradagem e de desportivismo. Há muitos anos que o grupo desportivo do Crédit vem a assinalar, com as suas actividades desportivas, um lugar de destaque no meio do desporto entre bancarios e, ultimamente, no seio do organismo estadual a F. N. A. T.

O esforço dos atletas, inigualavel de dedicação e boa vontade, prodigioso de interesse, foi agora premiado com esta homenagem.

Servido por dirigentes da melhor tempera, êste grupo desportivo impôs-se definitivamente. E, entre êsses dirigentes, que tudo sacrificam pelo bom nome da sua instituição—a bolsa, o tempo livre das suas ocupações, o sossego——é lícito salientar José Batalha, nosso colega de trabalho. O grupo tem nêle um dos seus melhores servidores, sem desprimor para os restantes. Se nada mais houvesse para testemunhar o valor da sua obra, bastava o «seu» *Boletim Mensal*», como diz o director daquele estabelecimento bancário.

O sr. Alvaro Antunes abriu a serie de discursos, agradecendo a comparencia dos jornalistas e entidade representativa da F. N. A. T. e salientou o esforço da direcção, para organizar a simpatica festa. Dirigiu palavras de saudação e prestou homenagem aos jogadores.

O sr. Manuel Penim, num vibrante improviso, fez a apologia do grupo desportivo e da sã camaradagem existente naquela casa de crédito, concluindo visivelmente emocionado, com um «hurrah» aos rapazes que tão galhardamente souberam impôr o nome do Grupo Desportivo do Crédit.

Falou ainda o sr. capitão Campos de Andrada, que dissertou sobre a finalidade da obra da F. N. A. T. e o grande auxilio que os grupos desportivos, verdadeiramente integrados na obra, prestam á nação e á raça.

O sr. Avelar Machado, em seu nome pessoal e em representação do «Diario de Lisboa», disse que o segredo do exito de um grupo desportivo está na renovação sempre confiante dos seus destinos, amparado ao animo robusto dos seus dirigentes e ao entusiasmo dos praticantes.

Por ultimo, falou o sr. dr. Castelo Branco, num discurso impregnado de bom humor, que teve o condão de fechar esta serie de discursos verdadeiramente com chave de ouro.

Procedeu-se, em seguida, á distribuição de medalhas e taça «Primavera», ganha na «Tarde Van der Vurst» ao grupo representativo do Banco de Portugal.

Esta festa teve um exito desvanecedor. E foi uma noite de apoteose para o Grupo Desportivo do Crédit Franco-Portugais.

ECOS

O dr. José do Vale de Matos Cid, ontem falecido, que se impôs, desde a Universidade pelo vigor da sua inteligencia, viva e brilhante, foi sobretudo um homem para quem a honra e o caracter eram valores de eleição. No meio dos ambiciosos, primava pelo seu desprendimento.

Entre os politicos venais, aventureiros, uma convicção firme e sem alardes. Detestava os retoricos, os ignorantes pretenciosos, os incompetentes com ares de mestres.

Nunca diputou lugares sem primasias nem atalhou o passo ao mérito. Numa palavra se resume toda a sua vida—simplicidade. Na sua banca de advogado, explicava o que parecia empeçado e confuso. Os seus honorarios nunca davam aso a questões, porque não passavam além do justo preço do seu trabalho. Os seus clientes estimavam-no como amigo e a alguns ouvimos dizer:

—Não sei como lhe hei de pagar...

Nós que o conhecemos tão de perto, admirando nele qualidades de que outros fariam ostentação e ofensiva, sentimos que, com a sua morte, desaparece alguem que, pela bondade pela isenção e pela integridade moral ha de ficar como exemplo de nobres virtudes.

Denis da Luz é padre, jornalista e poeta. Tem a sensibilidade a florir—na hora em que a juventude é já mais do que uma promessa, antes uma plena revelação. O seu recentissimo livro, «Antes de vir a Noite», desenvolve uma concepção da vida em ritmos e imagens.

Ha poucos dias preguntava um critico, na pagina dum grande jornal:

—«Terá a poesia portuguesa vergonha da sua sinceridade e da sua limpidez?».

Denis da Luz, com os seus versos de tão claro recorte, responde a esta pregunta, visto que «Antes de vir a Noite» é uma bela afirmação da sua intimidade, feita numa forma pura, alheia a tudo que traduz artificio, pobreza de inspiração e receio de confessar-se.

***

Se na uma provincia que carece de grandes trabalhos urgentes, principalmente no seu litoral, é o Algarve, agora visitada pelo sr. ministro das Obras Publicas. E' necessario aproveitar as suas possibilidades, que são muitas, de modo que se acentue nele a sua feição de estação de inverno que, antes da guerra, os estrangeiros, principalmente ingleses e americanos, tanto apreciavam. Convem vincar mas a serio, nas suas cidades e vilas, a nota internacional, a fim de que o Algarve se valorise, na sua larga faixa maritima, cheia de pitoresco e encanto. Quando é que se realizarão na Praia da Rocha os trabalhos de urbanização—avenidas, hateis, casinos, desportos terrestres e maritimos—de que se fala há muito tempo?

Faro, Sagres, Portimão, Lagos, Olhão, Silves e Tavira, Monchique carecem duma revisão cuidada que as desentorpeça e movimente, modernizando-as, imprimindo-lhes um tom que corresponda á febre de progresso propria da nossa época.

Se a natureza é tão prodiga com o Algarve, para que havemos nós de continuar absorvidos em cuidados mesquinhos, em problemas frivolos e por isso mesmo insoluveis?

René Courtin, da Faculdade de Direito de Montpellier, no seu livro, «Le Probléme de la Civilization E'conemique au Brésil», faz justiça aos portugueses cujas correntes emigratorias criaram um grande povo, fixando lá a sua lingua, a sua civilização e a sua orientação social.

—Na familia fortemente constituida, os nascimentos foram sempre numerosos e o excedente da natalidade sobre a mortalidade explica a rapidez e a regularidade do desenvolvimento demografico. E' esta a situação normal num país onde os recursos alimentares são abundantes e as despesas culturais reduzidas.

A nossa gente, quando não luta com uma natureza avara e desprovida de recursos, revela imediatamente as suas faculdades de acção. Nascem cidades, povoam-se territorios, traçam-se estradas, adoptam-se os melhores metodos de cultura agricola e mineira, fundam-se templos, escolas e mercados.

O Brasil atestará, pelos seculos fora, que os portugueses são mestres na colonização, espalhando a vida com mão generosa e desbarbarizando as raças inferiores e ignorantes.

A «Semana das Missões»

vai realizar-se

de 27 de janeiro a 4 de fevereiro

Por iniciativa de todas as corporações missionárias, pertencentes ás várias ordens religiosas e formadas por elementos do clero secular e regular, promovem, com a plena aprovação do Episcopado e o aplauso do sr. ministro das Colónias, uma «Semana das Missões» cujo objectivo principal é dar a conhecer á Nação o estado actual da Fé no Imperio português.

Pretendem os organizadores levar a Fé aos confins do Imperio, acudindo á miseria moral de 10 milhões de infieis e firmando o dominio português nos nossos territorios de além mar.

Esta «Semana»—que se realiza sob a protecção do Beato João de Brito—proclama a necessidade da evangelização das colónias; e como tal obra é «divina e humana», haverá uma cruzada de orações e sacrificios e uma campanha de intensa propaganda.

A «Semana» começará em 27 do corrente e terminará em 4 de fevereiro, havendo antes duas palestras: «O que é a Semana das Missões no Imperio», por monsenhor Amadeu Ruas, procurador á Camara Corporativa; e «O Missionario e o ensino», pelo sr. dr. Braga Paixão, director geral do Ensino nas Colónias.

No dia 27, ás 20 horas, o sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, bispo de Gurza e superior geral da S. P. M. C. U., fará o discurso de abertura, ante o microfone da Emissora Nacional, por intermedio do qual, em 4 de fevereiro, dia consagrado ao Beato João de Brito, o sr. Cardial Patriarca encerrará a «Semana».

Durante esta haverá nas igrejas e capelas de todo o pais actos de piedade segundo as directrizes dos prelados e a iniciativa dos párocos e capelães; celebram-se sessões de propaganda em todos os lugares onde as circunstancias o permitam; e serão radiodifundidas diariamente, pela Emissora Nacional e por outras estações palestras apresentando cada uma das nossas Colónias, sob o aspecto missionario.

Os institutos de educação e ensino são convidados a interessar a nossa mocidade no problema da evangelização do Imperio, por meio de lições, exposições missionarias, projecções de documentarios, etc.

EM 3 LINHAS

///

A «Revista de Marinha» dá, ao iniciar-se 1945, um total de 47 navios em serviço na marinha de guerra portuguesa.

///

O «Museu do Trabalho» que «A Voz do Operário» vai inaugurar na sua sede em Lisboa é o primeiro, no género, que entre nós se realiza, e, mesmo como tentativa, merece relêvo.

///

Numa caçada ás raposas, que se está a realizar em Reguengos, tomam parte, entre outros, os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, brigadeiro Alfredo Sintra, major Costa de Macedo e comandante Magalhães, da aviação naval.

///

As letras protestadas no ano de 1943 foram 14.140 no valor de 43.565 contos, menos, cêrca de dez por cento, em numero e também em valor que no ano anterior.

///

Os paineis de azulejos dos séculos XVII e XVIII do antigo convento do Sacramento, em Alcantara, estão a ser objecto de vandalismos, que as entidades usufrutuárias do edificio devem e podem evitar.

///

A «Sacor», cujo capital é de 31.000 contos pode agora elevá-lo, quando entender, para 50.000 contos.

///

O relatório do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, relativo a 1944, apresenta num quadro de receitas de 61.968 contos, um saldo de ganhos e perdas de 14.995. O balanço no fim do ano jogava em 2 milhões e 583 mil contos.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho recebeu hoje o sr. subsecretário de Estado da Assistência, com quem trabalhou.

Prisioneiros alemães

recapturados na Austrália

MELBOURNE, 15.—Foi hoje aqui anunciado que dos 20 prisioneiros de guerra alemães, que fugiram há alguns dias do campo de concentração do Vale de Gourburn, já foram recapturados 16.—(Reuter).

NIAGA..

O Cardial

Patriarca

visitou hoje

solenemente

a vila de Alcochete

ALCOCHETE, 15.—Constituiu uma significativa apoteose a recepção hoje feita ao sr. Cardial Patriarca de Lisboa, que, para repôr ao culto a igreja matriz desta vila, da evocação de S. João Baptista, fechada há algum tempo em virtude das beneficiações que o Estado mandou executar, se deslocou a Alcochete que comemôra também, hoje, o 47.º aniversário da restauração do seu concelho.

O sr. Cardial Patriarca saiu do paço patriarcal ás 8 e 40, conduzindo no seu automovel, por amável deferência, o enviado especial do «Diário de Lisboa».

A' entrada na Torre da Marinha, foi o ilustre purpurado aguardado pelos srs. governador civil de Setubal, presidente da Camara, comandante da Policia, etc., que o acompanharam até Alcochete.

A' saida de Palhais, duas mulheres, uma delas mãe com um filho de tenra idade ao colo, que se tinha queimado pouco antes, com água a ferver, faziam sinais para que um dos automóveis parasse. O sr. Cardial Patriarca mandou parar o seu carro e recolhendo as duas mulheres e a criança conduzindo-as ao Barreiro, onde a ultima foi tratada. A' entrada do concelho do Montijo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, foi recebido pelas autoridades locais, formulando o sr. presidente da Camara votos no sentido de que o ilustre prelado visitasse em breve o Montijo.

A' entrada de Alcochete, encontravam-se as entidades oficiais e muitas senhoras, que saudaram com entusiasmo a mais alta figura da Igreja portuguesa. Organizou-se um cortejo de automóveis, no qual tomaram parte as referidas entidades, sendo o ultimo o carro do sr. Cardial Patriarca, que foi escoltado por um grupo de campinos, cavalgando á estribeira os filhos do sr. conde de Cabral.

O cortejo dirigiu-se para a vila, cujas ruas estavam ornamentadas com bandeiras, vendo-se as embarcações encostadas aos cais e embandeiradas em arco.

Na visita houve apenas um precalço: o vapor «Alcochete», que fôra buscar os seminaristas dos Olivais, ao regressar, ficou duas horas encalhado, mesmo em frente de Alcochete, pelo que, ás 13 horas, ainda não tinham chegado os convidados de Lisboa.

O cortejo parou no largo da Misericordia, onde se encontravam os seminaristas, escolas, casas do Povo, colectividades com estandartes e a Banda Imparcial 15 de Janeiro. Entre palmas e «vivas», o sr. Cardial Patriarca deu entrada na capela da Misericordia, onde se paramentou. Depois, com capa e mitra, seguiu para a igreja matriz, num cortejo constituido pelas crianças das escolas, irmandades, cruz alçada, seminaristas dos Olivais, beneficiado Fernando Duarte, vice-reitor de Santarem, com báculo; o rev.º padre Cruz, Dias de Sousa, juiz da Irmandade, com a vara do mando, e o pálio, sob o qual seguia o sr. Cardial Patriarca, pegando ás varas os srs. governador civil de Setubal, vice-presidente da C. M. de Alcochete, provedor da Misericordia, conde de Cabral, conservador do Registo Civil e vereador António Antunes.

Das janelas pendiam colchas e colgaduras, estando as ruas repletas de gente.

Entre foguetes e morteiros e o repique de sinos, o sr. Cardial Patriarca deu então entrada na igreja, onde, com o hissope, espargiu de água benta as portas e paredes de entrada.

Depois, no altar-mór, orou, emquanto a «Schola-Cantorum» dos Olivais entoou o «Ecce Sacerdos Magnus» e versiculos de orações alusivas.

Terminada a missa, foi servido um almoço ao sr. Cardial Patriarca e ás principais entidades convidadas.

EXPLOSÕES EM OSLO

ESTOCOLMO, 15—O «Stockholms-Tidningen» informa que nos dois ultimos dias se produziram em Oslo, capital da Noruega, grandes explosões e incendios, provocados pelos patriotas dinamarqueses. Acrescenta que quatro grandes fábricas de material de guerra sofreram grandes estragos e que parte das mesmas ficou destruida. Na area do pôrto também se registaram violentos incendios que destruiram vários armazens de mercadorias destinadas ás fôrças de ocupação.—(U. P.).

GESTA DE EPOPEIA

Assim classifica Saturio Pires a acção dos alemães na Russia, na sua crónica do ultimo numero da revista quinzenal, ilustrada, de actualidades internacionais «A Esfera».

Número avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º. Telefone n.º 2 1276.

Os alemães

estão a reforçar

a parte norte

do saliente

das Ardennes

LONDRES, 15—Caças-bombardeiros da 9.ª Fôrça Aerea americana atacaram as aldeias num raio de 15 quilómetros de Houffalize, deixando muitos edificios destruidos. Mais ao norte, na região de Saint Vith, foram atingidos e não explodiram, possivelmente por já não terem combustivel, grandes comboios de veiculos. Foram destruidos 232 aparelhos alemães, tendo os Aliados perdido 14. Este numero não inclue as baixas aliadas da 8.ª Fôrça Aerea nem as da 2.ª Fôrça Aerea tática britanicas, que realizaram mais de 300 surtidas contra as comunicações alemãs na Holanda e na Alemanha ocidental. As informações da 9.ª Fôrça Aerea incluem 30 tanques destruidos, 13 danificados, 300 veículos motorizados destruidos e outros 300 danificados.

A estrada essencial que vai de Houffalize a Saint Vith está em grande parte bloqueada, entre Houffalize a Cherain, 7 quilómetros a nordeste da cidade. Os tanques aliados seguem ao longo desta estrada, a 6 quilómetros de Houffalize. Os alemães parecem estar a reforçar o flanco norte do resto do saliente, entre Malmedy e Saint Vith onde um colapso do inimigo seria para ele uma calamidade.

No sector do 7.º Exército americano uma patrulha alemã de 25 homens atravessou o Reno para entrar na região de Estrasburgo, mas foi repelida.—(Reuter).

A situação n

(Continuação da 1.ª pag.)

sôbre a base duma federação de sérvios, croatas e eslovenos. A segunda, que figura como apendice, procura regular as condições de vida do país durante o periodo que medeou entre a libertação e a consulta ao povo para que êste se pronuncie sôbre o caminho que deseja seguir. A' semelhança do que se verifica noutros países, no caso da Jugoslávia não é indiferente o regime transitório que vier a estabelecer-se durante o referido periodo para a preparação do regime definitivo em que o país passará a viver.

Foi á volta dêsse regime transitório, definido no apendice do acôrdo, que se suscitaram as objecções do rei Pedro. No acôrdo prevê-se a criação dum conselho de regência composto por três individualidades (um sérvio, um croata e um esloveno) e atribue-se ao Conselho Nacional de Libertação (o organismo consultivo que funciona junto da Comissão Nacional de Libertação) a faculdade exclusiva de legislar durante o periodo transitório. Por ultimo nas conversações que precederam o acôrdo ficou assente que se constituisse em Belgrado um govêrno representativo das fôrças de emigração e de resistência, sob a presidência do marechal Tito, e no qual o dr. Subasic sobraçaria a pasta dos Negócios Estrangeiros.

As objecções do rei

Foi em relação a êstes pontos que o rei Pedro levantou objecções que equivalem práticamente á rejeição do acôrdo. Embora aceitando a ideia da

Cursos práticos
Pelo Prof. Or
Das 17 ho
Cursos de: Liceu, Admissão,
Curso especial de aperfei
Informações e inscrição:
Escola Académica — Largo

A penetração das fôrças norte-americanas nas ilhas de Luzon e Mindoro

QUARTEL GENERAL ALIADO NAS FILIPINAS, 15—(De William Dickinson, enviado especial da United Press) — As operações realizadas durante o dia de ontem, no sector do 6.º Exército, levaram a uma penetração de mais de 32 quilómetros na ilha de Luzon, partindo da baía de Lingayen na direcção nordeste, e atingiram as margens do rio Agno, em novos pontos. Em todas estas operações foi vencida a resistência japonesa que raras vezes consegue ser eficaz. Mais para noroeste duas colunas de tropas veteranas americanas estão a avançar nas duas margens do rio Agno, e fizeram avanços de 7 a 15 quilómetros ao longo de duas estradas paralelas, tendo feito avançar as linhas americanas de 16 para 32 quilómetros numa frente de 25 de largo.—(U. P.).

As operações na ilha de Mindoro

LEYTE, 15 — Prosseguem satisfatóriamente as operações ofensivas dos norte-americanos na ilha de Mindoro, Filipinas. As fôrças de MacArthur desalojaram os japoneses de mais cinco localidades e de vários entrincheiramentos de importancia. Nestas operações os japoneses tiveram mais de 800 baixas e os americanos fizeram 45 prisioneiros. Apreenderam 19 canhões de campanha, 26 morteiros, 52 metralhadoras, outro material e munições.

Os caças americanos e as baterias antiaéreas abateram 9 bombardeiros japonesas que tentaram atacar as instalações americanas na ilha de Mindoro.—(U. P.).

Prosseguiram esta manhã os ataques aéreos dos Aliados ao Reich

(Continuação da 1.ª pag)

sintético de Leuna, próximo de Merzeburg.

Entretanto, outra formação de bombardeiros «Halifaxes» atacava depósitos de gasolina de Dulmen, próximo de Munster, no noroeste da Alemanha. O ataque á fábrica de Leuna constitue o terceiro tremendo golpe aos abastecimentos de petróleo da Alemanha em 24 horas e seguiu-se ao poderoso ataque diurno de ontem, levado a cabo por 900 fortalezas voadoras e «Liberators», escoltados por outros tantos «Mustangs» e «Thunderbolts». O primeiro ataque nocturno a Leuna deu-se ás 21 horas e o segundo um minuto depois da meia noite. Foram empregados aparelhos de precisão e o bombardeamento foi assim perfeitamente concentrado. Os aviadores que tomaram parte no segundo ataque informam que lavravam grandes incêndios quando voaram sôbre o alvo. Êsses aviadores observaram numerosas explosões. A artilharia antiaérea alemã esteve, de principio, muito activa, mas a intensidade do fogo declinou no fim do ataque.

O Ministério da Aeronáutica entende que o ataque ao depósito de Dulmen, que se efectuou pela primeira vez, deve trazer consequências muito felizes para a luta em curso.—(R.).

As industrias alemãs sofreram ontem grandes devastações

LONDRES, 15.—Foi esta manhã publicado o seguinte: «A industria petrolífera alemã, tão gravemente atingida pelos ataques aéreos aliados, sofreu outro profundo golpe, quando uma fôrça de mais de 900 «Liberators» e «Fortalezas» da 8.ª Fôrça Aérea americana atacaram, ontem, importantes fábricas e depósitos petrolíferos. A fôrça aérea alemã resistiu vigorosamente ao assalto, tendo-se seguido violenta luta aérea. Uma fôrça de escolta, de mais de 850 caças, afastou as fôrças de aviões inimigos que tentavam interceptar os bombardeiros. Só dois grupos de «Fortalezas Voadoras» sofreram ataques. Os pilotos de caça informam ter destruido, pelo menos, 149 aviões alemães, o numero máximo que os pilotos de caça da 8.ª Fôrça Aérea abateram até agora num só dia. Os artilheiros informam ter destruido 31. A principal luta concentrou-se na região de Magdeburg. Alguns dos caças atacaram igualmente objectivos em terra, tendo destruido 3 aviões pousados no solo e danificado ou destruido 38 locomotivas e 137 vagões ferroviários. Os objectivos petrolíferos achavam-se em Hemmingstedt, próximo de Heide, na peninsula dinamarquesa e um grande depósito que ficava em Derben, a nordeste de Magdeburg. Outro depósito achava-se em Ehmen, a nordeste de Brunswick, e foi atingida igualmente uma fábrica de benzol em Hallendorf, a sul de Brunswick. Foram também atacadas uma fábrica de aço em Hallendorf e as pontes sôbre o Reno em Colónia. Não regressaram 19 bombardeiros e 18 caças.—(R.).

243 aviões alemães destruídos

LONDRES, 15—A aviação alemã sofreu ontem um dos seus grandes reveses, tendo perdido 243 aparelhos — 235 abatidos em combate e os restantes 8 destruidos no terreno. As primeiras informações indicam que, dêste numero de aviões destruidos, 183 pertencem ao activo do 8.º Corpo da Aviação Alemã. Aviadores do 2.º Comando Táctico reclamam para si a destruição de 60 aviões alemães. — (Reuter).

Os ataques prosseguiram hoje

PARIS, 15 — Grandes formações de bombardeiros pesados norte-americanos voltaram esta manhã a atacar com violência as industrias petrolíferas da Alemanha e as suas comunicações ferroviárias e por estrada.

As primeiras informações recebidas dizem que as destruições causadas foram importantes e que destruiram muitas dezenas de tanques e mais de 100 camiões com abastecimentos. — (United Press).

a Jugoslavia

criação do Conselho de regência, o rei discorda da forma por que êle será organizado e das individualidades já designadas para o constituir. A faculdade de legislar, atribuida ao Conselho Nacional de Libertação, é considerada pelo soberano como um precedente arriscado que se traduziria na prática pela criação de um sistema político de partido unico. Por ultimo a composição do govêrno que deve presidir aos destinos do país durante o periodo de transição também não teve o seu apoio.

O rei Pedro da Jugoslávia tal como o rei Jorge II da Grécia, depois dos acontecimentos que ocorreram recentemente nêste ultimo país, assumiu o compromisso de não regressar á sua pátria senão depois de haver sido resolvida a questão fundamental das instituições politicas por uma consulta á nação, sob a forma plebiscitária ou eleitoral. A sua discordancia refere-se a outros aspectos do problema que não são menos importantes nem menos susceptiveis de provocarem consequências delicadas.

Quanto á atitude das grandes potências perante a decisão tomada pelo soberano, tanto quanto é possivel avaliar pelas primeiras reacções registadas em Londres, parece que elas se inclinam decididamente a favor da orientação expressa no acôrdo Subasic Tito, o qual, de resto, tivera a sua prévia aprovação e fôra concluido, pelo menos em parte, a instigação sua. Mas nada nos autoriza a supôr que essa atitude não esteja condicionada pelo futuro sistema de relações que vier a estabelecer-se entre elas.

de Latim e Grego
Raúl Machado
os em diante
iversidade, Nomenclatura, Estágio
amento e conversação latina
Conde Barão, 47 (Palácio Pinhel) Tel. 62430

ENTREVISTAS INDISCRETAS

A vender bonecos

Piló vai para o Brasil

e é capaz de chegar ao polo!

Manuel Piló

O português aprendeu o sabor adorável da aventura, quando os mares sem dono nem termo eram uma tentação e uma angustia. A sensação de que era capaz de dominar os acasos ficou-lhe como vinco fundo gravado na alma. Cinco séculos depois, o portuguesinho valente continua muito senhor de si, convencido de que é capaz de dominar êste mundo e o outro. Pois se venceu o maior gigante conhecido—o mar—não será capaz de dominar também as coisas mais comezinhas que se lhe erguem como dificuldades?

Um português, o sr. João Lopes de Almeida, que era marinheiro da barca «Foz do Douro», foi-se ao Brasil e voltou na mesma viagem de Gago Coutinho. Mas tinha lá deixado preso o seu coração: arrumou a sua vida, livrou-se da barca, mas não se esqueceu de que era mareante: tomou o «Clipper» e para lá foi outra vez, por sinal com mensagem do glorioso almirante, segundo vemos nos jornais do Rio, a dizer das suas saudades e a comunicar que, qualquer dia, por lá arriba outra vez...

Esta carreira do nauta do século XX é a que trilham ou que sonham muitos outros portugueses, sempre desejosos de correr mundo, vêr terras, matar a sêde aventurosa que, pelo correr dos séculos, lhe ficou a morder a alma. E' o que vai acontecer, também, a Manuel Piló. Este nome, que tem o ruidoso sabor de um pseudonimo, pode ser pouco conhecido, mas toda a gente, pelo menos quási toda a gente conhecerá as produções de quem o usa.

Manuel Piló é uma destas pessoas que circulam nos mesmos caminhos de toda a gente, com o ar irremediável de quem pede desculpa de andar por cá. E parece que desce o Chiado em bicos de pés, para não fazer barulho e não perturbar as vaidades medonhas de grandes luminares de três ao vintém. No entanto, bastava pegar de um megafone e gritar duas silabas: *Pi-ló!*—para que toda a gente ouvisse e fixasse. No entanto, preferiu o contrário; não falar de si e apresentar uma obra. Obra simples, de verdadeiro beneditino, revelou-nos um mundo fantastico de bonecos de pau, verdadeiras maravilhas de arte e paciência, de colorido admirável, que um belo dia começaram a aparecer pelas montras da cidade. Só então, quando se viram os bonecos, é que se começou a preguntar quem era o génio estranho que os soprava de tanta graça. E o nome de Piló apareceu, então, aos ouvidos de toda a gente. Falámos-lhe hoje, na nossa redacção, quando Piló veio pela sua visita de despedida.

—Para onde é a abalada?

—Agora, até ao Brasil...

—Que foi que o decidiu?

—A satisfação de ter sido bem sucedido em Espanha e o desejo de ver mais.

—Foi a Espanha?

—Eu lhe digo. Isto é assim mesmo: em Lisboa, vendi a uma fábrica os direitos de reprodução de todos os meus bonecos. Com êsse dinheiro, aventurei-me a Espanha.

—Bem recebido?

—O melhor possivel. A exposição que fiz, posso dizê-lo, foi um verdadeiro exito. Muito maior do que Lisboa, sem comparação. Pois tambem vendi para Espanha, a outro produtor, o direito de reprodução e venda. Por sinal que o trabalho de lá dá gosto, por operários especializados, material excelente e mão de obra admirável.

—Rendeu-lhe muito?

Piló sorri:

—O bastante para comprar uma passagem de 3.ª classe (as outras custam 20 contos!) que me leve daqui até ao Brasil. Conto partir daqui por uns oito dias, num barco espanhol...

—Projectos?

—E' a unica riqueza que podemos ter, não é verdade?... Sejamos, ao menos, ricos de imaginação!

—Mas que vai fazer ao Brasil?

—Que quere que eu faça?... Vender bonecos, *c'est toute ma fortune*... E, se me sair bem, faço o mesmo que tenho feito: vendo os direitos para o Brasil e vou até á Argentina...

—E depois?

—Sei lá! Sonhar não custa nada... Talvez Nova York...

Por êste andar, crêmos bem, Manuel Piló, de país em país, a vender bonecos, é capaz de chegar ao Polo Norte!

Pois que tenha muito boa viagem e, se chegar ao polo, ao menos que seja no verão!

O julgamento dos assassinos de lord Moyne

CAIRO, 15 — Na audiência de hoje, para julgamento dos assassinos de lord Moyne, o defensor dos réus pediu não clemência mas a absolvição pura e simples, demonstrando que um dêles sofria de perturbações mentais e encontrava-se inteiramente dominado pela ideia de que as perseguições feitas aos judeus eram fomentadas pelos ingleses.—(U. P.).

A legislação fascista

vai ser revista

ROMA, 15—A emissora desta cidade anuncia que todos os codigos fascistas incluindo os Códigos do Processo, as leis penais, o sistema prisional, os regulamentos relativos ás profissões vão ser revistos por uma comissão nomeada pelo ministro da Justica. Toda a nova legislação será subordinada aos principios democráticos.—(Reuter).

Maus caminhos Maus encontros
Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esquina de Santa Justa).

NIAGARA

A Wilhelmstrasse desmente

que tenha havido um atentado contra Ribbentrop

BERLIM, 15 — (Informação) — O «Aftonbladet» pretende que foi cometido um atentado contra o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Na Wilhelmstrasse declara-se que essa informação não tem o mais pequeno fundamento e é de tal modo absurda que não merece a pena insistir no assunto.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich goza da melhor saude.—(D. N. B.).

DAVID
JOALHEIRO
COMPRA aos melhores preços joias de qualquer valor
281, Rua da Prata, 283
Telefone 2 3319

MOREY

A melhor amiga da mulher

DEPÓSITO RUA IVENS, 44-3º

Companhia Colonial de Navegação

Linha de Cabo Verde e Guiné

PAQUÊTE

«Guiné»

Sairà no próximo dia 23 para:

S. Vicente, Praia e Bissau

(com escala pelo Funchal)

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitas as inscrições para a Africa.

VAPOR

«BAILUNDO»

Sairá em 30 do corrente para:

S. Vicente, Luanda e Lobito

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D Henrique, 9

Telef. 2342

Cascais + João Gomes Villar

FALECEU

D. Maria José da Purificação Gonçalves Villar, filhas e genro, Artur Penim Villar, mulher, filha e genro, Armando Penim Gomes Villar, mulher, filhos e genro, D. Irene Villar Gomes, marido e filho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito chorado marido, pai, sogro, irmão, cunhado, avô, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Aven. Emidio Navarro, n.º 11, para jazigo de familia no cemitério da Guia.

Agencia Neves & Silva
Telef. 28581

CASCAIS

João Gomes Vilar

FALECEU

Os corpos gerentes do Grupo Desportivo Estoril-Praia participam o falecimento do seu colega da Mesa da Assembleia Geral, João Gomes Vilar e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, da avenida Emidio Navarro, n.º 11, Cascais, para o cemitério da Guia.

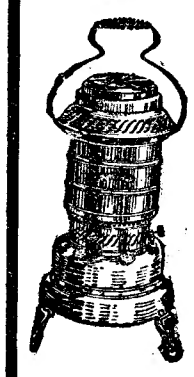
POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14 1.º—Tel. 4 2414

Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Antonio Magalhães—Bôca e dentes—17 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Drª Laurinda Alambre—D. das sr.as—14 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouv., nariz e garg.—15 h.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinarias—19 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Drª Paradela de Oliveira—D. de crianças—15 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas, vacinas—14 h.

SE SOFRE DAS GENGIVAS FAÇA UMA MAÇAGEM COM

Se quere ter os dentes sãos e belos lave-os com SULFADENTINA



FRIO!!!

Contra êste flagelo... o calorifero

PETROMAX

sem cheiro e sem fumo

Lisboa—Rua Eugénio dos Santos, 169 a 173

Telefone 2 4252

SALMÃO FRESCO

LAMPREIAS

Frutaria Costa Telefone 2 5214

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

Jarrão «Cloisonet»

(India)

Lindissimo, com coluna de rica talha indiana, Rossio, 93, 1.º, Dt.º, (Porteiro indica).

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT LEIRIA Telef. 203

E' onde melhor se come. Não é o mais caro!

Vida musical

Orquestra Sinfónica Nacional

Isto de nos podermos manifestar sôbre um concêrto com franco prazer é a justa compensação de um ofício que nem sempre é tão leve como muita gente julga, para ser cumprido em determinadas normas. E vem agora a propósito do segundo concêrto da Orquestra Sinfónica Nacional em S. Carlos, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco—a noite de maior agrado musical que tivemos ultimamente, depois do 3.º concêrto de «Sonata».

As obras executadas eram duma grande diversidade, mesmo como valor intrínseco, mas bem agrupadas, e a execução foi dum modo geral especialmente feliz. Depois da alegria de Rossini, na abertura da ópera «Tancredo», tivemos o Concêrto para violino e orquestra de Beethoven, com Leonor Alves de Sousa por solista, que assim vai subindo pouco a pouco os degraus da musica de estilo mais importante e conteudo mais profundo. A técnica de Leonor Alves de Sousa, limpa, arejada, e o seu temperamento de verdadeira concertista são sempre condição de agrado; a sua sensibilidade, de ternura e graça muito femininas, não poderia ainda esgotar a riqueza da famosa obra de Beethoven, que contudo não atraiçoou; e a sua interpretação atingiu o melhor interêsse na decisão com que se houve no Rondó. A colaboração da orquestra foi equilibrada.

A 1.ª audição do programa, «Abertura de ar livre», do compositor norte-americano Aaron Copland, corresponde ao título. E' de expressão franca, de construção bem lançada e de vistosa orquestração. Contudo, não é mais do que uma página para nos dispôr bem.

Foi dado um lugar á musica portuguesa com a suite do bailado da «Lenda das amendoeiras», de Jorge Croner de Vasconcelos—obra em que se cruzam influências várias, de atmosfera mais francesa do que portuguesa, na verdade, e que guarda evidentes os sinais de ter sido escrita para uma acção mimada e dançada; mas é sempre obra de muito bom gôsto.

Para terminar, Pedro de Freitas Branco teve um soberbo trabalho, conseguindo electrizar a sua orquestra, no «Poema do Extase» de Scriabin. Trata-se duma peça só acessível a uma orquestra de categoria internacional, e que exprime o que pode haver de mais puro no lirismo romantico inerente á linguagem de cromatismo tonal, já imortalizada no «Tristão e Isolda» de Wagner.

FRANCINE BENOIT

De norte a sul

(Continuação da 4.ª pag.)

Os lisboetas não estiveram muito em evidencia. Da luta contra clubes doutras regiões sairam derrotados o Casa Pia A. C., o Chelas, o Olivais e o Operario. O primeiro e o ultimo ainda tem a agravar-lhes o comportamento a circunstancia de terem jogado na sua casa. Os cufistas lograram resultado retumbante, substituindo nesse aspecto o Atletico que, em Torres Vedras, não pôde alcançar grande marca. E o Fosforos vencedor na Cova da Piedade não conseguiu resultado que traduzisse bem a superioridade demonstrada.

O Luso do Barreiro, tendo em atenção as suas ultimas saidas fêz menos do que se esperava, tendo por adversario o Seixal. O Almada sofreu a primeira derrota mas o resultado está longe de ser desprimoroso. Basta lembrar que o Vitoria de Guimarães ainda há pouco tempo teve igual sorte...

E' justo acrescentar que a linha média dos almadenses foi constituida por três jogadores da reserva e que o seu guarda-redes fez quasi todo o encontro bastante magoado.

O Sporting da Covilhã foi o melhor dos clubes da Beira Baixa. O Portalegrense aproveitou bem a vantagem de jogar em casa e bateu o campeão de Evora. O Lusitano de Evora, pela nitidez da vitoria sobre o Juventude e o Sport Lisboa e Elvas, batendo o Estrela por 4-0, tambem deram a impressão de estarem em boa forma.

No Algarve, o Lusitano e o Farense jogaram fora. O primeiro não foi além dum empate contra o Portimonense; o segundo ganhou pela tangente ao Louletano. Aceitam-se sem relutancia estes resultados.

DIAMANTINO DIAS

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 15—«Companheiras adoráveis»—com Ginger Rogers, Robert Ryam e Ruth Hussey.

Terça-feira, 16—«A derrocada dum imperio»—com Bette Davis, Paul Mussi e Brian Aherne.

Quarta-feira, 17—«A ilha dos homens perdidos»—com John Howard e Helen Gilbert.

Quinta-feira, 18—«O moderno Casanova»—com Gary Cooper.

Sexta-feira, 19—«O terror do Colegio»—com Mickey Rooney e Freddie Barthlomew.

Sabado, 20—«A alma duma nação»—com Michele Morgan e Raimu.

Domingo, 21—«A rua da sorte»—com Burgess Meredith e Claire Trevor.

De tarde: «O luar de Burma».

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Ondas	Ondas	Ondas	Ondas
19,30	30,9	19,5	23	39,6
19,45	23	39,6		
21,45 às 22,15	23	39,6	49,6	

Ouça o locutor JORGE ALVES às 19,30

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.», todos os dias, das 18,45 ás 19

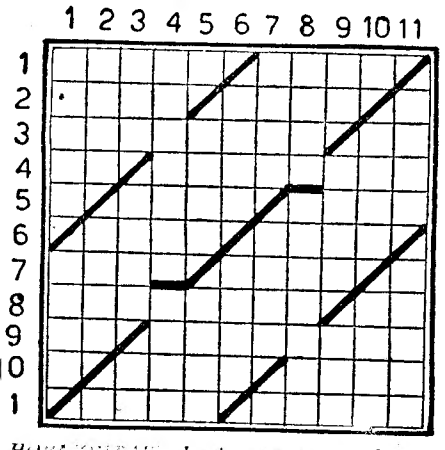
EMISSÕES DIARIAS

OIGA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relogios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suiça, em 1943

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 795



HORIZONTAIS—1—Conjunto de certos objectos. Algarismo que significa dez. 2—Peça de musica para ser cantada a solo. Lição. 3—Historiador e moralista grego autor da «Vida dos varões ilustres». Preposição. 4—Comparecia. Sujeitos a. 5—Tempo do verbo acuar. Resto de vela. 6—Homem excessivamente baixo. Qualquer passagem apertada. 7—Erva doce. Equipo. 8—Historiador latino, autor da «Conjuração de Catilina». Utensilio domestico. 9—Campeão. Qualidades individuais. 10—Guincho. Especie de formiga grande com asas. 11—Embaraçar. Correis com grande velocidade.

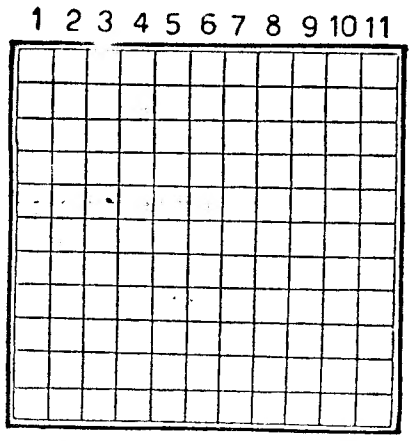
VERTICAIS—1—Planta gramineá própria para forragens. Partes do nariz. 2—Fimbria. Mulheres de pequena estatura. 3—Escarneceu. Anileira. Nome duma letra. 4—Moedas de prata brasileiras. Tulha. 5—Trato por tu. Partir. 6—Interjeição. Tenebroso. 7—Titulo de Mossulini. Animal que mama. 8—Nome de homem. Perturbação de animo. 9—Simbolo quimico do cálcio. Orate. Rio do norte de Portugal. 10—Estabeleço uma dotação. Roguei. 11—Paralitico. As pessoas de igual graduação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 794

HORIZONTAIS—1—Gorongosa. 2—Capa. Pera. 3—Aias. Fes. Siou. 4—Nas. Ara. Sus. 5—Erigida. 6—Lis. Rei. 7—Amarias. 8—Res. Nôa. Til. 9—Orei. Ais. Arai. 10—Saco. Beta. 11—Manjacase.

VERTICAIS—1—Cantabros. 2—Gaia. Eram. 3—Opas. Ela. Seca. 4—Ras. Rim. Ioio. 5—Paisana. 6—Erg. Roi. 7—Sairias. 8—Ops. Dea. Aba. 9—Seis. Ais. Três. 10—Arou. Iate. 11—Australia.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 41



HORIZONTAIS: 1—Pequeno arco. Azáfama. 2—Pequeno arco. Gargalhadas. 3—Pequena roda. Gracejara. 4—Lamirés ou diapasões. 5—Artigo definido (ant.). Rezemos. 6—Satélite da terra. Campeão. Nota de musica. 7—Atender. Soar. 8—Abaixaram. 9—Ressoa. Filarmónica. 10—Ridiculo. Tanto. 11—Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. Composto hipotético dum átomo de azoto e quatro de hidrógenio.

VERTICAIS: 1—Pequeno arco de ferro. Prefixo indicativo de três. 2—Cincho. Estabelecimento de luvas. 3—Circulo. Elegante. 4—Argola de cadeia. Lavrai. 5—Cercadura. Decametro quadrado. Ande. 6—Ligamos. Estimem. 7—Artigo definido. Partir. Arrulho. 8—Correias que se prendem aos cabrestos, para conduzir as bestas. 9—Protelem. Fosterguei. 10—Fanfarrão. Peça da espingarda. 11—Parte do avião. Espécie de lagarto escuro.

Livros de ocasião

Vendem-se muito baratos na Rua da Madalena, 230 s/loja (ao Borratem),

Cruz, Fernandes, L.da

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20 —C.: 8 e 52; 12 e 17; 20.07 e 23 e 27

Karol Dubicz-Penther

Antigo Ministro da Polonia em Portugal

FALECEU

Halina Dubicz-Penther e Augustina Dubicz-Penther, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido Marido e Filho, e que amanhã, ás 15 e 30 horas, sairá da sua residencia, no largo de S. Sebastião, Paço do Lumiar, para o cemitério Inglês, onde, pelas 16 horas, se realiza o funeral.

AGENCIA BARATA

Dr. José do Vale Matos Cid

FALECEU

O CONSELHO GERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS participa o falecimento do dr. José do Vale Matos Cid, advogado honorário e antigo vogal dos Conselhos Superior e Geral, e convida todos os advogados a acompanhar o seu funeral que se realiza, hoje, ás 19 horas, da Avenida Almirante Reis, n.º 101, 1.º, Dt.º, para a Estação do Rossio.

Alberto Carlos Bizarro da Silva

FALECEU

A Junta de freguesia do Campo Grande cumpre o doloroso dever de comunicar a todos os seus paroquianos e amigos o falecimento do que foi muito seu prestimoso presidente, cujo funeral se realizará amanhã, 16, ás 11 horas, da Avenida da Republica, 96, 1.º, para o cemitério do Lumiar.

Alberto Bizarro

FALECEU

Palmira Bizarro da Silva, filhas, netos e demais familia, participam que faleceu hoje o seu chorado marido, pai, avô e parente Alberto Bizarro da Silva, funcionário aposentado da Companhia de Moçambique (antigo director do Observatório Meteorológico da Beira) e que o funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da avenida da Republica, 96 1.º, para o cemitério do Lumiar.

Galantes, Limitada

Por escritura de 30-12-1944, em notas do Dr. M. Maia Mendes, de Lisboa, foi constituida, entre Manuel Ferreira Galante e José Ferreira Galante, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta para todos os actos e contractos a firma de «GALANTES, LIMITADA», começa em 2 de janeiro de 1945 as suas operações, durará por tempo indeterminado, fica com a sua sede nesta cidade e o seu domicilio vai ser na Rua dos Correeiros, n.º 214, 2.º, direito, e o seu objecto de negocio é o de comissões e representações, ou qualquer outro que os socios de comum acôrdo deliberem explorar, com excepção daqueles para cujo exercicio sejam precisas autorizações especiais.

2.º—O capital social é de 20:000$00, está inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde á soma das quotas dos socios que são de 10.000$00 cada uma.

§ unico—Para desenvolvimento do objecto da sociedade poderá o capital ser aumentado uma e mais vezes, devendo a respectiva subscrição ser oferecida em primeiro lugar aos socios, e só pelo que êstes não queiram subscrever será oferecida a estranhos.

3.º—Não serão exigidas prestações suplementares de capital aos socios, mas poderão êstes fazer á caixa os suprimentos que se julguem necessários, na proporção das suas quotas, ou na que fôr deliberada, sem vencimento de quaisquer juros.

4.º—A gerencia e administração dos negocios sociais e a representação da sociedade em juizo e fora dele activa e passivamente, será exercida por qualquer dos socios que ficam, assim, nomeados gerentes, sem caução, nem retribuição devendo a assembleia geral determinar as atribuições especiais que a cada um serão cometidas.

§ 1.º—Sem embargo do exercicio gratuito das funções de gerencia poderá a assembleia geral fixar anualmente, com a aprovação das contas do exercicio social, uma remuneração a dar aos gerentes pela actividade exercida.

§ 2.º—Por conta dos lucros das quotas poderão os socios receber mensalmente as quantias que préviamente tenham sido estabelecidas.

§ 3.º—Fica expressamente proibido o uso da firma em actos extranhos á sociedade, bem como fianças, abonações, letras de favor e actos de méro interesse de terceiros, sob cominação do pagamento á sociedade, como pena convencional, da importancia de cada obrigação ou responsabilidade assumida, ainda que a ela não seja exigido o seu cumprimento.

5.º—Ocorrendo o falecimento de qualquer socio os seus herdeiros exercerão em comum os respectivos direitos, emquanto a quota se achar indivisa, ficando desde já autorizada a divisão de quotas em favor dos herdeiros do socio ou do conjuge sobrevivo. Mas se os herdeiros preferirem que a quota lhes seja liquidada e paga, o que deverão declarar nos 60 dias seguintes ao falecimento, o pagamento será efectuado pelo valor da quota segundo o balanço que se tirar para êsse fim, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva, e em qualquer reserva especial, e será feito no praso de um ano, em prestações iguais e trimestrais, acrescido do juro igual á taxa de desconto do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira prestação no prazo de 3 meses seguintes á declaração referida.

6.º—A sociedade, e os socios depois dela, reservam-se o direito de preferencia na cessão de qualquer quota, ou parte dela.

§ 1.º—O valor da quota, para efeito de preferencia, será determinado pela forma constante do artigo 5.º.

§ 2.º—O socio que pretender ceder a sua quota assim o comunicará, em carta registada, á sociedade e aos outros socios, indicando o nome do adquirente; e a sociedade e os outros socios terão de lhe declarar, pela mesma forma e no prazo de 15 dias, a contar da recepção da comunicação, se pretendem preferir.

§ 3.º—Na hipotese de mais de um socio pretender preferir será a quota dividida pelos preferentes na proporção das suas quotas.

§ 4.º—Uma vez que se não faça a declaração de preferencia pela forma e no prazo estipulado no § 2.º não mais se poderá exercer êsse direito.

§ 5.º—A quota cedida será integralmente paga no acto da escritura, que deverá ser feita dentro dos 60 dias subsequentes.

7.º—Anualmente se dará um balanço, que será fechado em 31 de dezembro, e que deverá estar aprovado dentro de 60 dias seguintes, prescrevendo nos 15 dias ulteriores ao termo daquele prazo o direito de contra êle reclamar, mesmo que o socio reclamante o não tenha sancionado com a sua assinatura.

8.º—Dos lucros liquidos acusados em cada balanço sairão 5 % para o fundo de reserva legal, emquanto êste não se achar preenchido, ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, e a percentagem que, porventura, se delibre para qualquer fundo de reserva especial; e o remanescente será dividido pelos socios na proporção das quotas, proporção em que igualmente serão suportadas as perdas.

9.º—Exceptuados os casos para que a Lei exige requisitos especiais de convocação, serão as assembleias gerais convocadas por cartas registadas dirigidas aos socios com cinco dias de antecedencia.

§ unico—Serão, porém, válidas as deliberações tomadas, ainda que sem convocação, quando a acta da reunião esteja assinada por ambos os socios, e elas não estejam incluidas nos casos exceptuados no corpo dêste artigo.

10.º—Para todas as questões emergentes dêste contracto, das relações da sociedade com os socios, ou dêstes entre si, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com expressa renuncia a qualquer outro.

11.º—A escrita da sociedade fica a cargo do socio Manuel Ferreira Galante, e bem assim a caixa social, e, na ausencia dêste, ficarão êstes cargos a ser desempenhados pelo socio José Ferreira Galante.

12.º—Nos casos omissos será o contrato regulado pelas disposições do direito aplicavel.

O ajudante do notario dr. Maia Mendes,

Francisco de Castro e Albufeira.

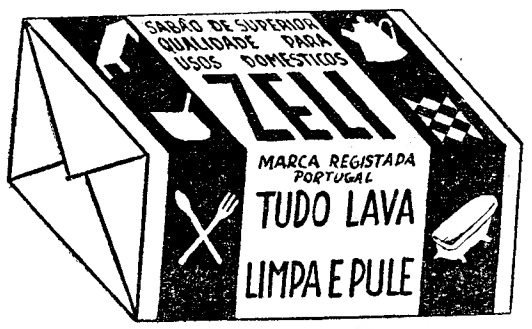
José Joaquim de Castro Constâncio

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Elisa de Castro Constancio e seus filhos Domingos, Maria Virginia e Augusto de Castro Constancio, Virginia Segurado de Castro, Maria Coelho de Campos de Castro Constancio, Leonor de Avelar e Silva Castro Constancio, Maria da Madre de Deus Figueira de Castro Constancio, Fernando Pereira Coutinho, Virginia de Castro Valente de Carvalho e seu marido, Jorge de Castro e sua mulher, Dr. Augusto de Castro e sua mulher, Maria Amélia de Castro, participam o falecimento de seu querido marido, pai, genro, irmão e cunhado e que o seu funeral terá lugar amanhã, 16, pelas 13 horas da Igreja das Mercês, em Lisboa, para o cemitério dos Capuchos, em Santarém, onde deve chegar pelas 15 horas.

ZELI



O sabão que tudo lava, limpa e pule; vidros, espelhos, marmores, azulejos, mosaicos, paredes estucadas, madeiras pintadas, esmaltes, aluminio, talheres, banheiras, lavatorios, mãos sujas de oleo ou de tinta, etc, etc.

Não risca os objectos e não ataca a pele.

O unico produto que satisfaz completamente para os fins a que se destina.

A' venda em todos os estabelecimentos ao preço de Escudos 2$00.

Unico distribuidor para Portugal e Colónias:

L. MARTINS, Rua Zaire, n.º 2, 3.º, Esq. Tel. 4 7500—Lisboa

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	979$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.015$	1.015$	1.016$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.067$	1.066$	1.067$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.032$	1.031$	1.033$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	1.001$	1.001$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	—	1.002$
Obrigs, T. 2 1/2 1944	1.002$	1.001$	1.002$
Centenários 4 %	2.479$	2.478$	2.480$
Externas 1.ª série	1.860$	1.860$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840$	—
Externas 3.ª série	—	1.870$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.880$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	285$	288$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.700$	2.695$	2.710$
Lisboa e Açores por....	—	1.010$	1.040$
Ultramarino cp. T. p....	430$	430$	431$
Portugal port. T. p....	—	1.870$	1.880$
Fidelidade	—	—	55.000$
Mundial	—	1.710$	1.750$
Nacional	1.680$	1.650$	1.680$
Sagres	—	2.000$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	242$	241$	244$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	232$	—
Cervejas Estrela	—	—	1.990$
Cimentos Tejo	—	542$	555$
Cimentos Leiria T. p....	900$	880$	910$
Crédito Predial port. ...	35$	34$	35$
Gás e Electricidade cup.	367$	366$	367$
Alto Alentejo cupão...	1.000$	999$	1.000$
Industrial Aliança... ...	—	442$	445$
Portugal e Colónias ...	385$	385$	385$
Nacional Naveg. T. p.	1.170$	1.170$	1.173$
Colonial Navegação ...	1.400$	1.390$	1.400$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	—	960$
Port.ª de Tabacos cupão	622$	621$	624$
Tabacos Portugal cupão	850$	850$	860$
União Eléctrica Port.ª	682$	681$	684$
Cassequel	1.143$	1.141$	1.143$
Agricola das Neves ...	726$	726$	728$
Agricultura Colonial ...	509$	506$	509$
Açucar de Angola... ...	1.765$	1.760$	—
Buzi	218$	218$	219$
Ilha do Principe	—	605$	614$
Zambézia T. de 25 ...	103$	102$	103$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	535$	—
Norte de Portugal 5%	115$	114$	116$
C. P. 6 %	280$	279$	280$
C. P. 6 % Beira Baixa	285$	284$	285$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

António Augusto Garcia

FALECEU

Virginia Freire Garcia, Jorge Alexandre Freire Garcia, seus filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença no dia 11 do corrente, o seu muito querido e chorado marido, pai, avô, irmão, cunhado, tio e primo, não se tendo feito convites nem participações por expressa determinação do finado.

P. N. A. M.

António Augusto Garcia

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia de Seguros Bonança cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso colega na Administração, ocorrido no dia 11 do corrente.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

zação do ilustre artista Piero a quem o teatro ligeiro deve tantos maravilhosos exitos. A empresa António de Macedo contratou para a nova peça elementos de grande valor, além dos que já compõem o magnifico elenco do Apolo, em que figuram os queridos artistas: Amarante, Herminia Silva, Carmencita Aubert, Santos Carvalho (Ricardo), Maria Sidónio, Carlos Alves, Elisa Carreira, Joaquim Prata, Dina Teresa e os impagáveis bailarinos excentricos Peggy e Humberto. A bilheteira abre ámanhã, ás 13 horas, para venda e marcação de lugares.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI uma obra-prima do cinema FANTASTICO do grande realizador francês RENE' CLAIR actualmente em Hollywood. Trata-se duma pelicula fantastica do genero de «VENDE-SE UM FANTASMA» e «Casei-me com uma feiticeira»; e intitula-se «ACONTECEU AMANHÃ». Interpretada por LINDA DARNELL, DICK POWELL e JACK OAKIE, conta-nos a historia dum homem que vivia com 24 horas de avanço... Como?... Todos os dias, um ser misterioso lhe entregava um jornal do dia seguinte, com o relato do que ia suceder... Os cavalos que ganhavam as corridas... talvez a hora exacta da sua morte.

Com este tema realizou RENE' CLAIR um filme empolgante que, tão cedo não sairá da memória do publico.

CARTAZ

TEATROS

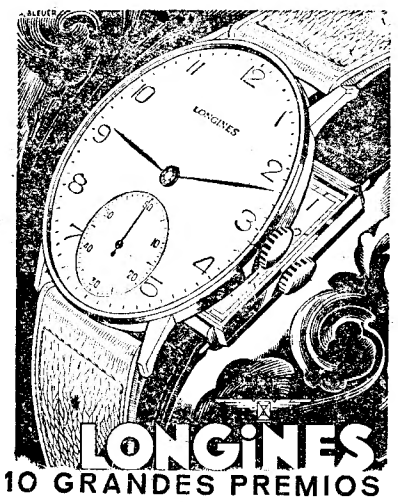
NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Rosa enjeitada»
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A pobreza envergonhada».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A marcha de Lisboa».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«O moderno Casanova».
TIVOLI—«Aconteceu amanhã».
EDEN—«A adoravel impostora».
POLITEAMA—«Sargento York».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«Dubarry era uma senhora».
PALACIO—«Dubarry era uma senhora».
OLIMPIA—«A justiça não perdoa».
CAPITOLIO—«O vale era verde».
LYS—«O drama de um juiz».
CENTRAL—«O despertar de uma estrela».
REX—«Tempestade no Pacifico».
TERRASSE—«O drama de um juiz».
PROMOTORA—«Milionarios de ocasião».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O gaiato da rua».
COLISEU—«A vizinha do lado».
S. JOÃO—«A alegre viuvinha».
RIVOLI—«Assim é que elas gostam».
TRINDADE—«Buffalo Bill».
OLIMPIA—«Buffalo Bill».
AGUIA DE OURO—«Lobo entre os lobos».
CARLOS ALBERTO—«Cláudia».



INSTITUTO ZOOTECNICO
CLÍNICA VETERINARIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 ás 19
DR. SILVA ARAUJO das 9 ás 12
Secções de higiene e esteitica com banhos e tosquias

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Uma portaria nomeando vogais do Conselho Superior dos Caminhos de Ferro os engenheiros sr. A. de Lima Henriques, Silveira Bual e Figueiredo Cabral, pelas empresas ferroviarias, e Sousa Ferreira, dr. Ubach Chaves e José Infante da Camara pelos organismos corporativos.

Portaria nomeando o dr. Antonio Gonçalves da Rosa Junior, primeiro oficial da secretaria do Govêrno Civil de Lisboa.

A LISTA DOS TELEFONES

A propósito da reclamação de que nos fizemos eco contra o preço das duplicações de assinantes na Lista dos Telefones, informa-nos o sr. Harry Hincks, administrador geral da Companhia, que a nossa local se baseia numa informação errada, fornecida por quem deseja obter efeitos que até agora não conseguiu.

A verdade, porém, é que temos em nosso poder um aviso remetido a um assinante da Companhia em que se lhe pedem 250$00 por um duplicado na Lista dos Telefones.

Se a informação é errada, concluimos que o aviso não deve ser tambem verdadeiro.

Lancha construida no Arsenal

No Arsenal do Alfeite faz-se no sábado, pelas 14 horas, a entrega da lancha «Corvina», ali construida para a fiscalização das costas. Ao acto assiste, como delegado do Ministério da Marinha, o sr. capitão-tenente engenheiro hidráulico Pires de Mateus.

O major general do Exército deixou de exercer as suas funções

O sr. general Pereira dos Santos deixou de exercer desde hoje as funções de major-general do Exército, mas não pôde comparecer, por motivo de doença, no seu gabinete a-fim de receber os anunciados cumprimentos de despedida. Apesar disso, aquele oficial, presidiu pela ultima vez, na sua residência, a uma reunião do Conselho Superior do Exército, durante a qual os seus subordinados lhe manifestaram a sua admiração e o seu pesar por o verem afastar-se dum cargo em que deu tanto prestigio ao nosso Exército. Durante a tarde, passaram pela majoria-general, a-fim de deixar os seus cartões ao sr. general Pereira dos Santos, entre outros, os srs. generais Ruy Ribeiro, Fernando Borges, Peixoto e Cunha, Ernesto Machado e Miranda Cabral, brigadeiro Alfredo Sintra, etc.

Se o estado de saude do sr. general Pereira dos Santos permitir, a cerimónia de transmissão de poderes realizar-se-á amanhã á tarde na Majoria General do Exército.

AUMENTO DE SALARIOS

a operários de Setubal

SETUBAL, 15.—A Sociedade Anónima de Produtos e Adubos Quimicos concedeu aumentos de 25 % e 20 % aos seus operários e de 15 % aos restantes empregados, medida que foi muito bem acolhida por todos.

Falta de peixe

Hoje, não houve peixe grosso na lota de Santos, por não terem chegado os barcos de pesca que eram esperados. No entanto, apareceram no mercado da Ribeira sardinha e carapau, com relativa abundancia.

Rebentou um cano

condutor de água

Cêrca das 12 e 30, rebentou, com grande violencia, em frente ao Monumento da Guerra Peninsular, no Campo 28 de Maio, o novo cano condutor da água de Sacavem para Campolide. Chamados os Sapadores Bombeiros, que compareceram com um pronto-socorro, foram por estes tomadas as medidas de precaução para evitar maiores inundações, que antes se produziram em grande extensão, mas sem causar prejuizos. Um empregado da Companhia das Aguas fechou a água, que, pouco depois passava a ser fornecida aos consumidores locais utilizando um cano condutor dos reservatorios de Campolide. No local juntou-se muita gente que a Policia dispersou.

PILÔTOS DA BARRA

No gabinete do sr. 1.º tenente Sales Henriques, tomou hoje posse a comissão administrativa da Corporação de Pilotos da Barra de Lisboa. Usaram da palavra, além do sr. comandante da Policia Maritima, o piloto-mór, sr. José Florêncio, o sota-piloto sr. Augusto Martins e o piloto sr. Manuel Rodrigues e, pelos empossados, o piloto sr. Carlos Pagani. Entre outras afirmações, foi feita a de que vão ser propostas ás autoridades de Marinha as bases de invalidez e reforma dos assalariados da corporação.

MORTO COM FRIO

Hoje, ás 5 horas, foi encontrado morto, na escada da sua residencia, rua do Embaixador, 87, 3.º, Augusto Pereira Fortes, de 35 anos, guarda-freio da Companhia Carris. As autoridades verificaram que não havia suspeita de crime e que o infeliz deve ter caido trespassado pelo frio que fazia á hora a que recolhia a casa, depois do seu trabalho.

As jóias, pratas e filigranas portuguesas, são presentes de muito rara distinção para adôrno pessoal e do lar!
Visite as ourivesarias.

NA FRENTE OCIDENTAL

Os exércitos aliados

continuam os seus avanços

reduzindo o terreno

na bolsa das Ardennes

PARIS, 15.—Comunicado de hoje do S. Q. G. A.: «No flanco norte do saliente das Ardennes, ao sul de Stavelot e de Malmedy, intensificou-se a resistência do inimigo. As tropas aliadas ocuparam as aldeias de Hedomont e de Thirimont. A sudoeste, limpámos de fôrças alemãs Mont le Ban e cortámos a principal estrada Houffalize-Cheram, ao sul desta ultima cidade. Na região a oeste da estrada Bertogne-Laroche, prosseguiram as operações de limpeza e patrulhas em reconhecimento atingiram o rio Ourthe e estabeleceram ligação com outras patrulhas dos Aliados avançando do flanco sul do saliente. A noroeste de Bastogne, as nossas unidades, avançando contra resistência moderada, ocuparam Givroulie e Bertogne e atingiram um ponto a três quilómetros e meio para além de ambas as cidades, na margem do rio Ourthe. Um ataque do inimigo, que empregou infantaria e 25 tanques, lançado a leste de Bertogne, foi repelido. Mais a leste, as tropas aliadas avançaram até ás proximidades de Compogne e entraram na cidade de Noville, oito quilómetros a nordeste de Bastogne. A leste desta cidade as nossas tropas avançaram cêrca de dois quilómetros e ultrapassaram Margeret.

Realizámos novos progressos no planalto a sudoeste de Wiltz.

A sueste de Remich, próximo da fronteira entre o Luxemburgo e a Alemanha, limpámos de fôrças inimigas a cidade de Tettingen.

Caças bombardeiros destruiram fortificações na região de Houffalize e atacaram pontes ferroviárias e em estradas em Prumm e a leste de Malmedy. Bombardeiros médios e ligeiros tiveram como objectivo as comunicações do inimigo a oeste e ao sul de Saint Vith, em Schleiden, a leste de Monschau e em Pittburg.

Outros bombardeiros médios e ligeiros e caças bombardeiros atacaram pontes em Ahrweiler, Mayen e Bullay e caças bombardeiros realizaram ataques a veículos motorizados e concentrações de tanques entre Treves e Merzig.

Defrontando vigorosa resistência, em terreno muito acidentado, as fôrças aliadas realizaram avanços de mais de mil metros no extremo sul do saliente dos Baixos Vosges. Continuam a travar-se violentos combates na Linha Maginot e na planicie superior da Alsácia, onde realizámos avanços a despeito de ataques intermitentes dos alemães. Parte da cidade de Hatten foi limpa de alemães mas, em Rittershofen, o inimigo ainda se mantem numa posição fortificada. Nos combates que se travaram no sábado, nesta zona, foram postos fora de acção 17 tanques e seis outros veículos blindados do inimigo.

Os nossos caças bombardeiros cortaram as linhas férreas ao sul e a sueste de Kaiserlautern, uma ponte em Frankenstein e tuneis de caminhos de ferro entre Frankenstein e Lambrech. Bombardeiros médios e ligeiros atacaram objectivos ferroviários de Rinnthal, a oeste de Landau. Bombardeiros pesados com escolta voltaram a atacar parques ferroviários de Sarrebruck.

A sul de Estrasburgo, os nossos caças bombardeiros atingiram posições do inimigo nas proximidades de Benfeld. Outros caças bombardeiros e caças armados de canhões de foguete atacaram barcaças ao largo da ilha holandesa de Schouwen, linhas férreas a oeste de Utrecht e na região de Dordrecht. Foram também bombardeadas posições de artilharia antiaérea na fronteira da Holanda e objectivos ferroviários ao norte do Ruhr.—(R.).

Comunicado oficial alemão

(Continuação da 1.ª pag)

ninhos de resistência, em Rittershofen. Nos dois lados de Estrasburgo, as nossas testas de ponte foram alargadas e reforçadas. Sobre a frente ocidental, travaram-se muitos combates aereos, durante os quais abatemos 23 aviões inimigos.

Em Budapeste, as tropas germano-hungaras dão provas, desde 24 de dezembro, do mais alto valor combativo, fazendo face a um inimigo que põe em linha grandes quantidades de material, em duros combates de ruas. Os bolchevistas, que atacaram, ontem, a parte oriental da cidade, com o apoio de numerosos tanques e aviões de batalha, conseguiram ocupar alguns quarteirões de casas.

Ao norte do Danubio, as nossas tropas repeliram o inimigo para oeste, expulsando-o do local, onde tinha conseguido uma perfuração. Nas montanhas da fronteira hungaro-eslovaca, as nossas formações estão empenhadas em asperos combates com o inimigo.

Como se esperava, os sovietes, depois de um fogo rolante que durou muitas horas, iniciaram outra ofensiva, com ponto de partida na sua testa de ponte no Vistula, perto de Pwlawy e de Warka, junto do triangulo formado por aquele rio e pelo Bokg, ao norte de Varsóvia, assim como das testas de ponte no Narew, dos dois lados de Ostenburg. Travam-se combates encarniçados em toda a frente.

Na abertura entre o Vistula e as encostas meridionais do Liysagora, prosseguem os duros combates com fôrças de infantaria e de elementos blindados bolchevistas, as quais atacaram em direcção a oeste. Entre Ebenrode e Schlossberg, no sector da fronteira da Prussia Oriental, malogrou-se nova tentativa de perfuração efectuada por importantes fôrças inimigas, graças á deefsa encarniçada das nossas divisões.

Formações de terrorismo anglo-americanas atacaram, ontem, as zonas oeste, noroeste e central da Alemanha. A' noite foram visadas regiões do sector reno-westfaliano e do centro do Reich. Formações de perturbação tambem lançaram bombas sobre a capital alemã.

Foram derrubados 64 aviões anglo-americanos, entre os quais 46 bombardeiros quadrimotores.

Prossegue o fogo de represália contra Londres».—(D. N. B.).

O PRIMEIRO COMBÓIO

de Londres para Paris
DEPOIS DE MAIO DE 1940

LONDRES, 15—Saiu hoje duma estação principal de Londres o primeiro combóio destinado a Paris, desde o mês de maio de 1940. Em 8 carruagens seguiram cêrca de 300 civis franceses, funcionários e militares americanos que regressavam ás suas unidades.

No mesmo combóio seguia uma carruagem restaurante, a qual era quási uma peça de museu em combóios ingleses nêstes dias. O bilhete de ida para Paris em 3.ª classe custava 3 libras e 8 xelins.

Por motivos de segurança os passageiros ignoravam por qual das vias do Canal iam seguir e só á ultima hora foram informados de que estação partia o combóio.—(R.).

UMA BOMBA VOADORA

destruiu em Londres
UM BLOCO DE CASAS

LONDRES, 15.—O bloco de residências concluido pouco antes da guerra ficou demolido em consequência de ter caído uma «bomba voadora». O facto deu-se numa localidade do sul da Inglaterra recentemente. Houve vitimas. Nos trabalhos de salvamento foram utilizados projectores e guindastes.—(R.).

As operações

na Jugoslávia

LONDRES, 15—A rádio da Jugoslávia Livre, citando hoje o comunicado do marechal Tito, disse que as tropas jugoslavas limparam de inimigos toda a região do Sandjak (sudoeste da Jugoslavia) e entraram em Prijepolje, importante entroncamento ferroviário da linha de Serajevo a Skoplje. O comunicado acrescenta que as tropas partidarias estão agora a perseguir os alemães na direcção de Viejrat (na linha principal de Serajevo a Belgrado). Mais para o noroeste as tropas jugoslavas conquistaram a posição fortificada alemã de Han Pjoesak, a 160 quilómetros a sudoeste de Belgrado. O mesmo comunicado tambem informa que houve ataques alemães «de grande importancia», na Croacia.—(R.).

Madrid sob a neve

MADRID, 15. — Nevou abundantemente nesta capital, onde se regista um frio intensissimo. As ruas estão cobertas de uma espessa camada de neve e ontem os «taxis» e outros veículos não puderam circular, o que causou grandes transtornos ao publico.

Os telhados dos edifícios de Madrid amanheceram cobertos com uma grande camada de neve, pelo que a capital oferecia um espectáculo deslumbrante. Os parques e jardins apareceram cobertos de espessas camadas de gelo e nos terrenos do Museu do Prado muitas crianças e adultos utilizaram «skis».—(United Press).

Barcos nipónicos afundados

a caminho de Luzon

PEARL HARBOUR, 15 — As fôrças aeronavais americanas atacaram um combóio japonês próximo da ilha de Luzon, afundando 4 transportes, 3 barcos de carga, um petroleiro e um contratorpedeiro. Outros dois barcos não identificados sofreram avarias.—(United Press).

Em Akyab

nem as tábuas

das habitações

escaparam

aos japoneses!

KANDY, 15—As tropas aliadas, que desembarcaram em Akyab, verificaram que os japoneses haviam despojado tudo quanto existia nos escritórios, nos estabelecimentos e nas residências particulares. Poucos edifícios conservavam os soalhos dos andares superiores, pois todas as tábuas foram arrancadas para a construção de trincheiras e de abrigos contra ataques aéreos. A igreja anglicana estava completamente despida e a bela igreja católica, tão ricamente adornada, transformara-se em depósito de lenha das fôrças japonesas.

Pórticos, delicadamente esculpidos, apresentam destroços causados pelas baionetas. Por toda a parte se vêem garrafas vazias.—(R.).

A estrada da Birmania

KANDY (Ceilão), 15 — Será aberta provávelmente, 15 dias antes de limpa completamente de fôrças inimigas, a velha estrada da Birmania, que partirá de Myitkyina, caminhando através do norte da Birmania para Tengchung, na provincia de Yunnan. A nova estrada passará além do terminus da via aérea actualmente existente em Kurming.—(U. P.).

No ataque ao Japão

tomaram parte

120 Super-Fortalezas

WASHINGTON, 15—O Departamento da Guerra informa que no ataque a Nagoya, nas ilhas metropolitanas japonesas, tomaram parte 120 Super-Fortalezas voadoras. O principal objectivo foram as fábricas de aviões, que sofreram grandes estragos e incêndios. Muitas oficinas ficaram completamente destroçadas e outras muitos dinificadas.

Nas pistas experimentais das fábricas destruiram-se mais de 20 aparelhos pousados e alguns depósitos de gasolina foram incendiados.—(U. P.).

Tóquio foi esta manhã bombardeada outra vez

S. FRANCISCO, 15.—Rádio Tóquio anunciou que as «Super-Fortalezas Voadoras» norte-americanas voltaram esta manhã a atacar as áreas industriais da capital japonesa, lançando muitas bombas explosivas e elevado numero de incendiárias.—(U. P.).

Os ataques á Formosa

WASHINGTON, 15—Os ataques das Super-Fortalezas realizados ontem ás ilhas Formosa e Honsku foram levados a efeito por 100 aparelhos, cada um dêles. Objectivos militares e industriais foram atingidos no ataque diurno. A oposição foi fraca e todos os aviões regressaram a salvo ás bases. —(Reuter).

O ataque á região de Manila

NOVA YORK, 15 — Rádio Manila anunciou esta manhã que formações de bombardeiros americanos voltaram hoje a atacar os aeródromos e outros objectivos militares da ilha de Luzon, mas que o ataque incidiu principalmente sôbre Manila e arredores. — (United Press).

Morreu o decano

dos médicos inglêses

LONDRES, 15.—Faleceu nesta cidade, com 95 anos, sir Thomas Barlow, decano dos médicos britanicos. Conseguiu renome mundial com a sua importante obra relativa ás doenças das crianças e foi médico assistente da rainha Vitória, do rei Eduardo VII e do rei Jorge V. Presidiu á Academia Real de Medicina desde 1910 a 1915. Presidiu também ao Congresso Internacional de Medicina que se realizou em Londres em 1913.—(Reuter).

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

NA COLECÇÃO-MINERVA
ACABA DE APARECER
EM 2.ª EDIÇÃO O LIVRO DE
BERNARD SHAW
«O ALTRUISTA»

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527